ESPORTE ilustrado

Nº 873
30 - 12 - 54
Cr$ 3,00 no Rio
Cr$ 4,00 nos Estados

LEÔNIDAS deu um "SHOW"

A HISTÓRIA de JORDAN

ENTROU em CAMPO "MEIO-CASADO"

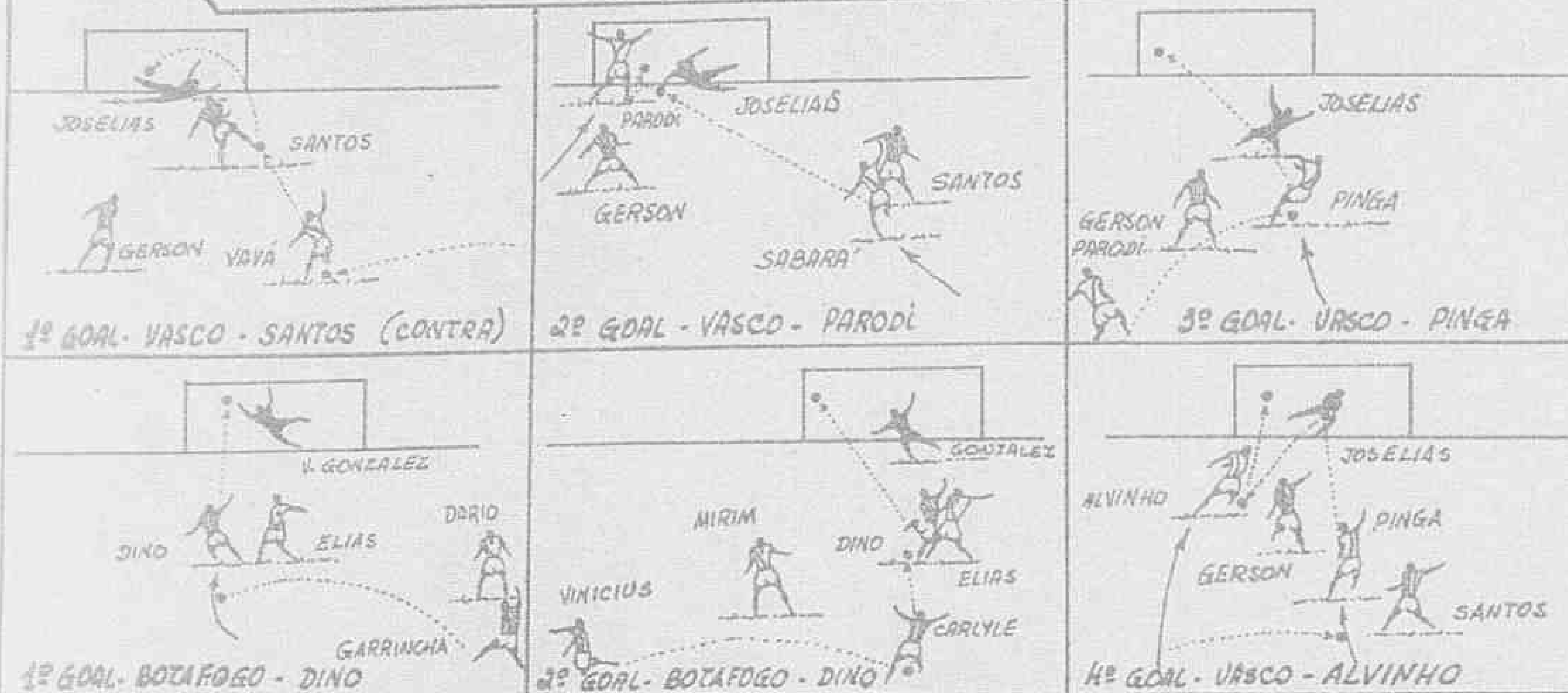
O MAIOR "GOAL" de ESCURINHO

SALVE o AMÉRICA!

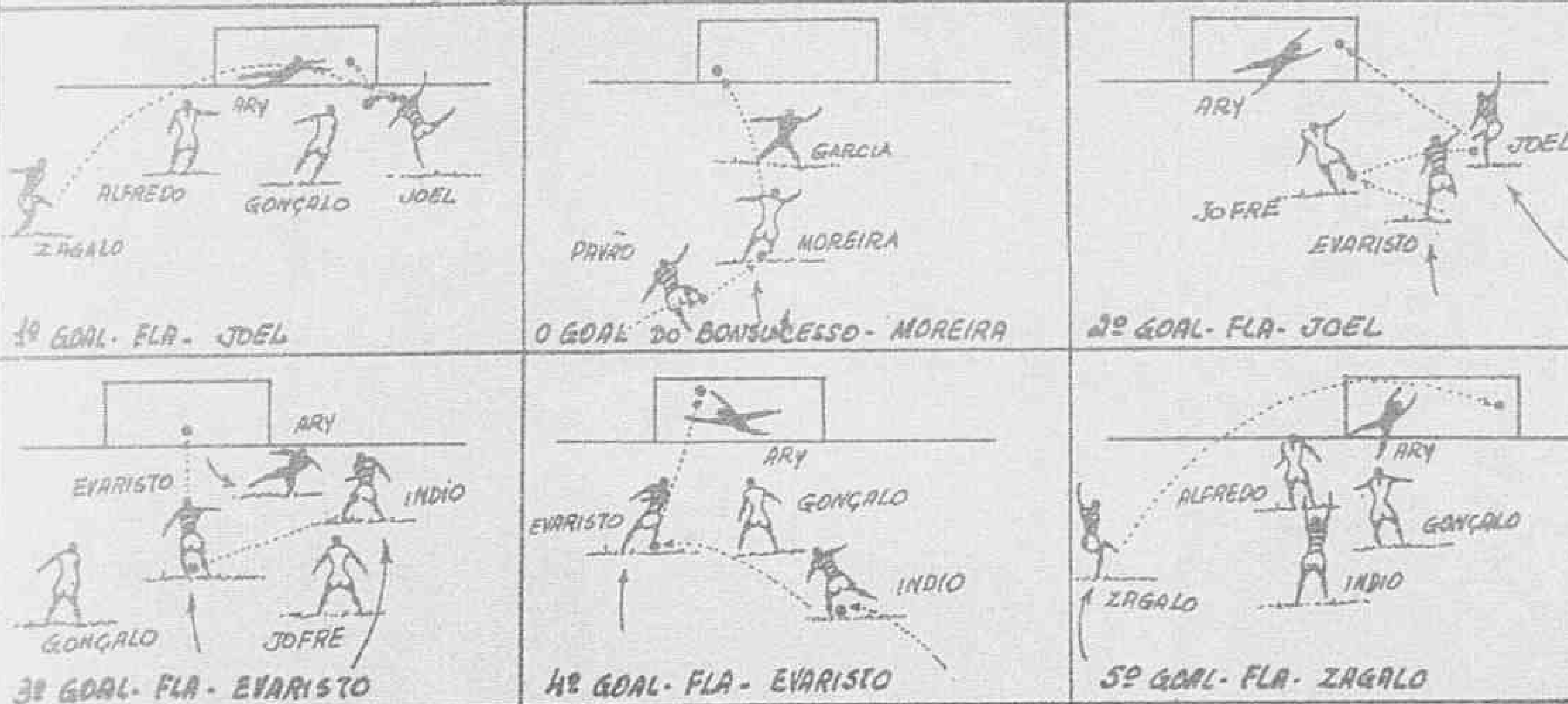


VASCO 4x2 BOTAFOGO (OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU

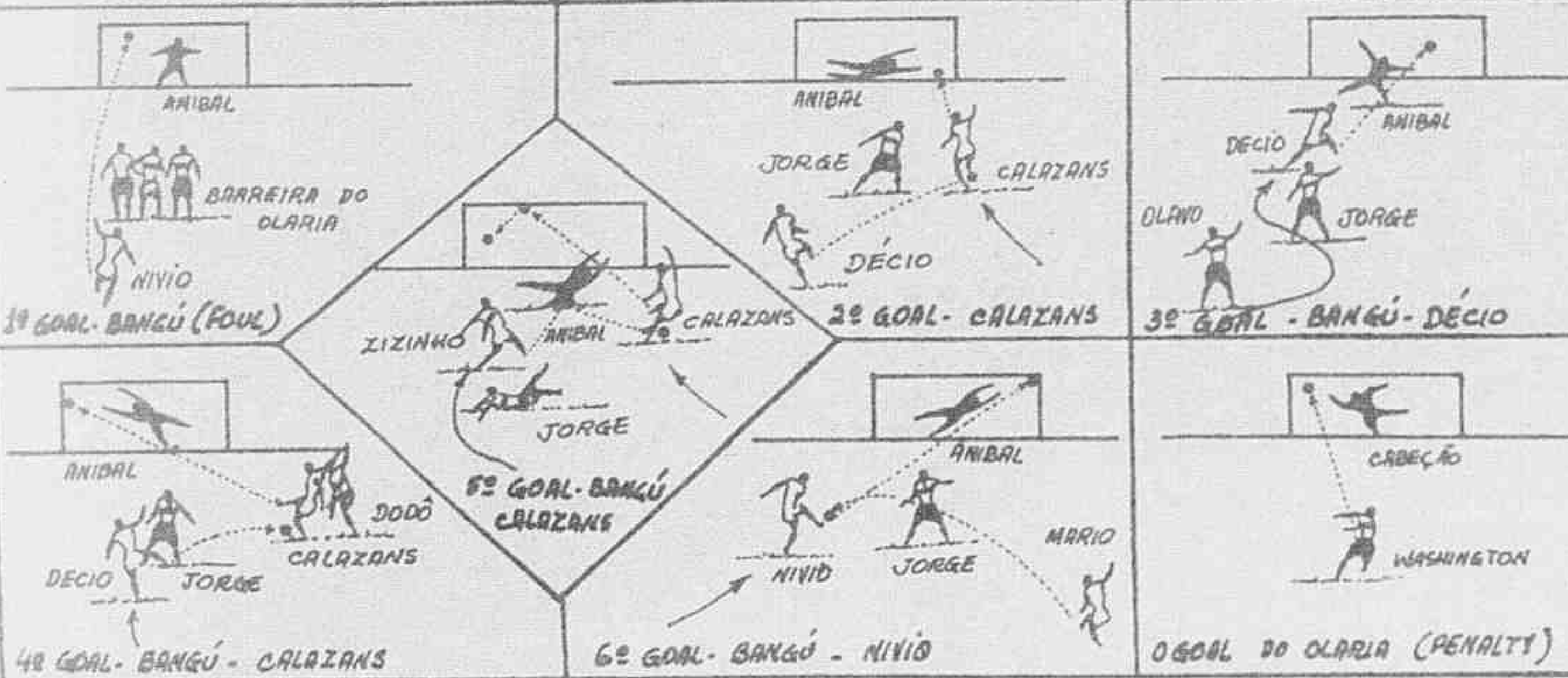
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



FLAMENGO 5x1 BONSUCESSO (OBSERVADOR: LÉO



BANGU 6x1 OLARIA (OBSERVADOR: DAVID GONÇALVES RUAS

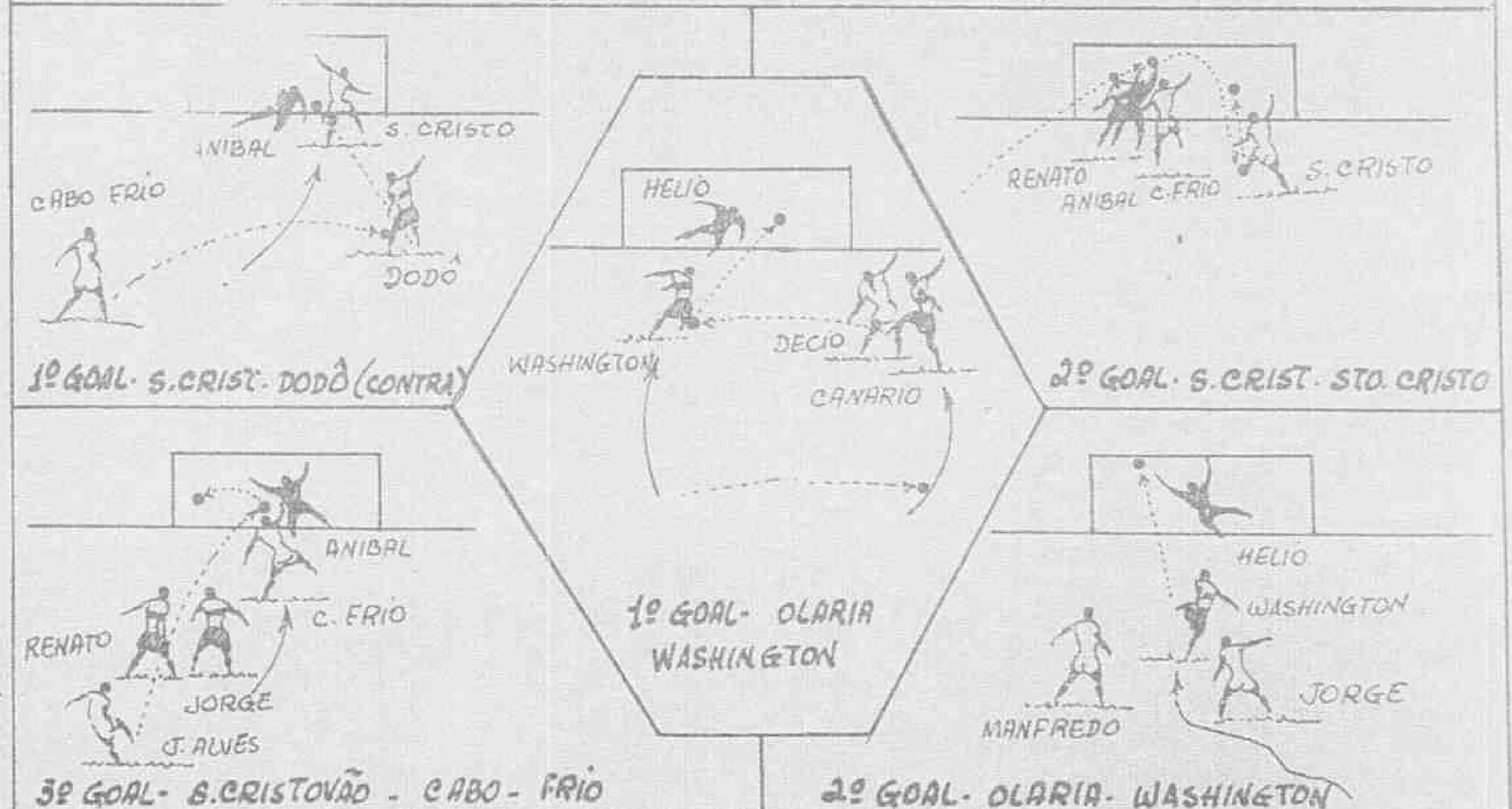


AMERICA 2x1 FLUMINENSE

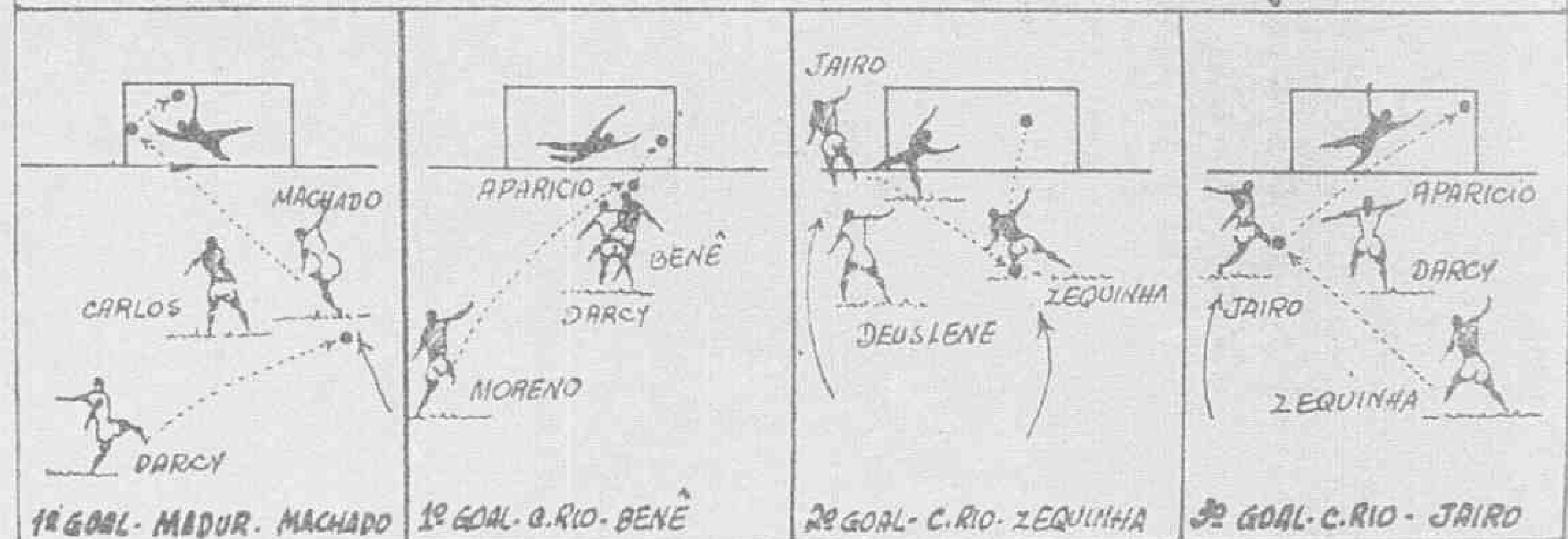
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



S. CRISTOVÃO 3x2 OLARIA (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ



CANTO DO RIO 3x1 MADUREIRA (OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES



LEVY KLEIMAN
APRESENTA

14 reportagens assinadas por:
Luiz Mendes, Leunam Leite, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Argeu Affonso, Sérgio Lopes, Flávio Sales, William Kepler de Santa Rosa (Esquerdinha), Jorge Miranda, Carlos Sampaio e Manuel Etiel.

Ilustrações fotográficas por: José Santos, Alberto Ferreira Lima, Vito Moniz e Newton Viana.

Gráficos de gols desenhados por: William Guimarães, e observados por José Romeu Viana, Luiz Sampaio, David Ruas, José Luiz Pereira e Carlos Gonçalves.

Desenhos: Alberto Lima.
Humorismo: M. Salles.
Caricaturas: Vilmar.

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: NO DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel.: 35-0351.

CAPA: Jordan, o seguro médio rubro-negro, sôbre o qual apresentamos palpitante reportagem na página 4. (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Décio, que hoje ocupa o lugar de Jordan no São Cristóvão, focalizado numa reportagem na página 17. (Foto de Alberto Ferreira).



Após o jôgo, o presidente do Fluminense, Antônio Leite, cumprimenta o técnico americano Martim Francisco, na presença dos paredros Giulite Coutinho e Wolney Braune, do grêmio rubro

Paraguaio, eufórico, apanha o couro no fundo das rêdes de Castilho, após o 2.º gol do América

SALVE O AMÉRICA!

Flagrante da confusão estabelecida na área tricolor, na qual se contundiu o ponteiro Ferreira, atingido por Bigode

O espetacular triunfo do América sôbre o Fluminense, em que o placar, segundo o próprio presidente tricolor, não disse da supremacia rubra, uma semana depois do clube das Laranjeiras ter cortado a carreira invicta do Flamengo, vem demonstrar, indubitàvelmente, que os pupilos de Martim Francisco são candidatos reais no terceiro turno.

Fêz bem o presidente Álvaro Bragança em não prescindir do técnico mineiro por êste ter se agastado com as 'ondas" que alguns asociados fizeram após o revés frente ao Bangu, sabendo-se que as "ondas" são tão naturais no clube rubro, agremiação onde todo mundo entende de futebol.

Não se pode olhar o trabalho de um preparador pelo resultado de um simples "match". Torna-se necessário pesar o conjunto e aí é que está o grande trabalho de Martim Francisco, que quase com o mesmo plantel de temporadas anteriores, formou um quadro digno de respeito.

Possuísse o time rubro maior número de reservas à altura dos efetivos e talvez desfrutasse agora de melhor colocação, pois os sucessivos desfalques roubaram pontos preciosos.

LEVY KLEIMAN



Leônidas, depois da contusão que sofreu, é atendido pelo médico e massagista rubros, sob as vistas do juiz Wissling e do capitão do Fluminense Píndaro

A IMPRESSIONANTE SUBIDA DE JORDAN

Reportagem de
LEUNAM LEITE



Jordan, o jovem e eficiente médio rubro-negro, exercita-se no manejo da pelota

Na atual equipe rubro-negra, Jordan é um dos poucos que nasceram nesta cidade. Além dêle, sòmente Joel, Evaristo e Zagalo podem dizer o mesmo. A data do seu nascimento foi 24 de novembro de 1932. Conta presentemente 22 anos e permanece solteiro. A sua altura é de 1,71 m e pesa 72 kg. A maior emoção que já sentiu na sua carreira esportiva foi a conquista do título de campeão carioca de 1953. A maior decepção foi o período em que se manteve afastado do quadro principal por deficiência técnica, em 1952. De acôrdo com o contrato que o prende ao Flamengo até janeiro de 1956, percebe mensalmente a quantia de Cr$ 15.000,00. Já teve ocasião de excursionar ao exterior, defendendo as côres do "dragão negro", conhecendo vários países da América do Sul, América Central e Europa. Dentre os jogadores que viu atuar admira principalmente Nilton Santos, Rubens, Brandãozinho e Puskas. O maior desejo que alimenta no presente é o de um dia alcançar a honra de representar a seleção brasileira em competições internacionais.

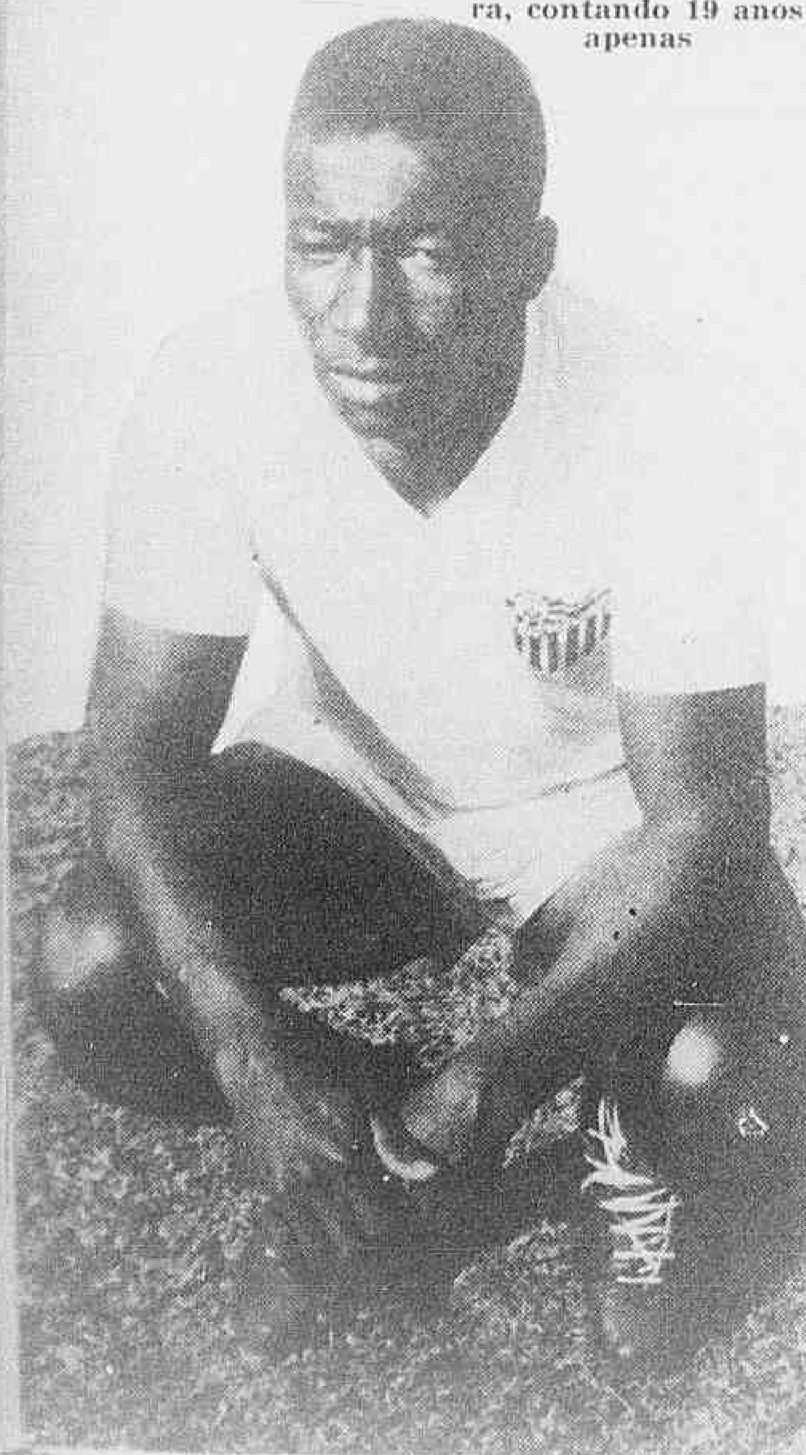


Preparando-se no vestiário para entrar em ação, num dos muitos compromissos do quadro líder da cidade

Exibindo o seu contrôle de bola com a cabeça, num dos treinos da Gávea



Vestindo o uniforme do São Cristóvão, no início de sua carreira, contando 19 anos apenas



Jordan da Costa é, atualmente, um dos mais eficientes médios esquerdos do "soccer" metropolitano. Apesar de jovem, o defensor rubro-negro já teve oportunidade de adquirir experiência durante as 3 temporadas em que defendeu as côres do Flamengo. Isto porque, logo após a sua transferência do São Cristóvão para o clube da Gávea, impressionou-se com o cartaz criado em tôrno do seu nome e não conseguiu evitar a queda de produção proveniente da sua displicência nos lances de menor importância, que muitas vêzes originaram tentos surpreendentes em favor dos adversários. Em vista disso, passou algum tempo rebaixado à equipe de aspirantes, até que lhe foi oferecida nova chance para tornar-se titular da posição e então alcançou plena reabilitação. Desta maneira integrou o quadro campeão de 53 e mantém o pôsto atualmente como líder absoluto do certame da cidade.

Agora, com a efetivação garantida, como senhor absoluto da asa-média esquerda de um dos maiores quadros do futebol carioca, Jordan recorda-se com orgulho e saudade dos tempos em que se iniciou na prática do "association", jogando no onze do Rio de Janeiro, pequeno clube suburbano, de onde saiu para formar na representação de juvenis do São Cristóvão, alcançando ràpidamente o seu primeiro título oficial, ao levantar o 1º torneio Início de juvenis, realizado em 1949. No grêmio alvo, o craque galgou cèleremente as divisões superiores, atingindo o conjunto de profissionais em 1951, com 19 anos apenas. Não demorou a se destacar no time "cadete", que cumpriu boa campanha naquele ano, e quando terminou o certame guanabarino, já era alvo da cobiça de vários clubes cariocas, que pretendiam o seu concurso. Transferindo-se para o Flamengo, atravessou a princípio aquela má fase a que nos referimos acima, mas como jogador muito jovem e confiante no futuro aguardou pacientemente o momento em que lhe fôsse apresentada a oportunidade para brilhar e soube aproveitá-la.

A REPORTAGEM HISTÓRICA

ANTIGAMENTE OS CLUBES COLONIAIS ERAM os MAIORES CHAMARIZES do FUTEBOL!

OLIMPICUS

EM S. PAULO

Os clubes coloniais, tão em voga até 30 anos atrás, já passaram da moda em nosso futebol. Tudo evolui. Mas, devemos lembrá-los na história do «associotion» nacional como sendo as maiores válvulas para a sua popularidade. Em nossa terra, o futebol se tornou do povo até as raízes sòmente quando surgiram os Palestra, Portuguêsa, etc.

Clubes coloniais nasceram com o nosso futebol, foram até o bêrço do esporte-rei entre nós como o São Paulo Athletic, o primeiro tri-campeão paulista e o Germânia, ambos desaparecidos há muito tempo do futebol principal. Entretanto, os São Paulo Athletic, Germânia, e outros clubes de colônias dos primeiros tempos nunca foram clubes de maior popularidade.

A torcida se reunia em tôrno do Internacional, Paulistano, Palmeiras, etc. Restava porém que surgissem clubes de colônias numerosas. Êsse acontecimento deveria nascer mais tarde quando começaram a vir quadros da Europa. Então o entusiasmo levaria muita gente a se interessar pelo futebol e daí fundar clubes. A vinda dos portuguêses, em 1913, logo sugeriu à colônia portuguêsa ter seu clube. O primeiro que se fundou foi o Lusitano que, em 1914 se filiou à Liga Paulista e disputou o campeonato. O Lusitano, porém, custou muitos sacrifícios aos idealistas que o dirigiram e acabou desaparecendo.

Mais tarde a idéia vingou em cheio com o aparecimento da Portuguêsa de Desportos.

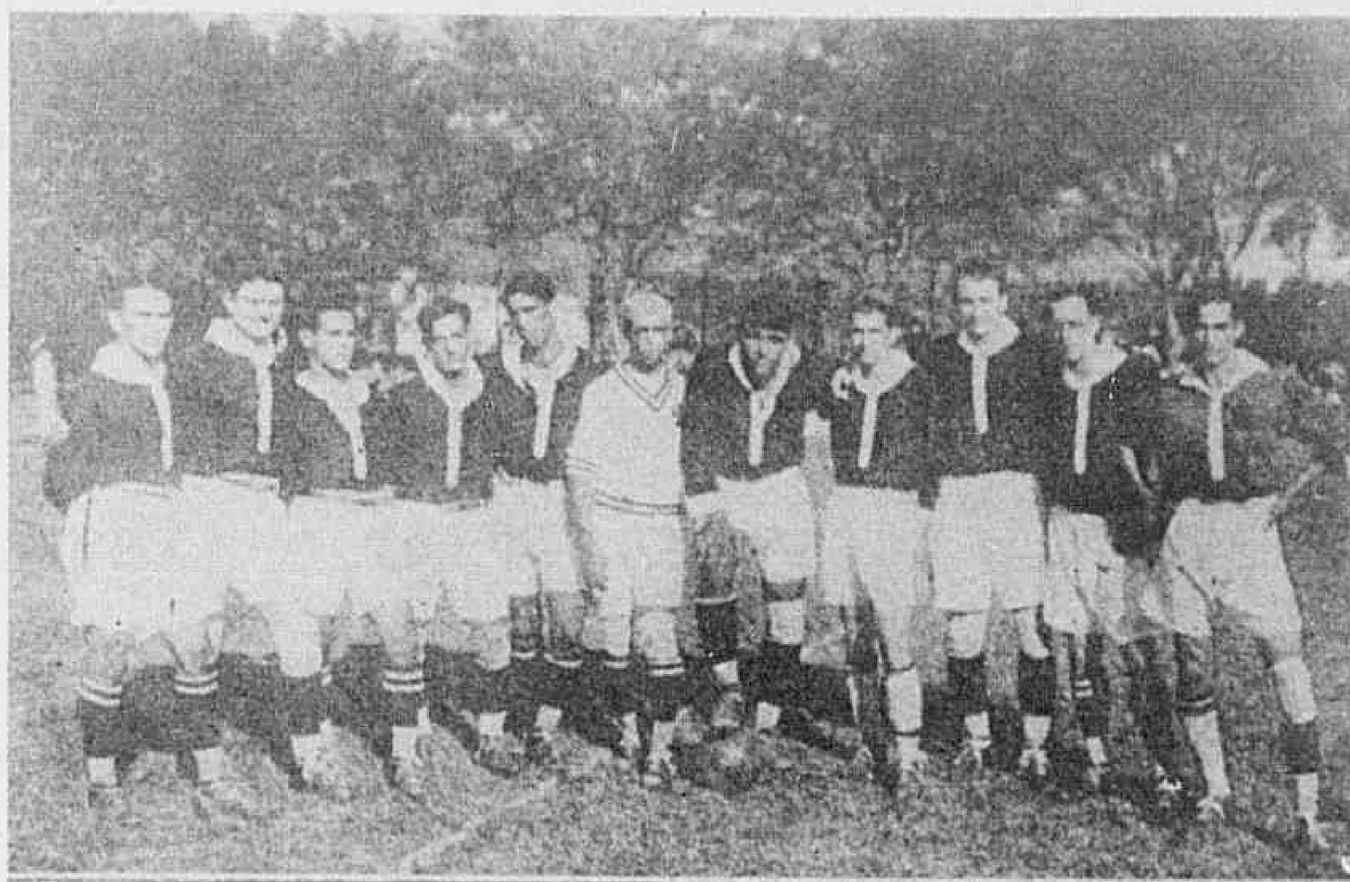
Em 1914, após a visita dos quadros italianos, veio a se fundar o Palestra Itália.

A começar de 1916 êsse acontecimento revolucionou o futebol paulista, cujo progresso se tornou extraordinário atraindo então o futebol boa parte da população da cidade. Êsse mesmo marco revolucionador que teve o futebol paulista como o Palestra, registrou-se também em outros centros do país.

O exemplo do Palestra foi logo seguido por outros, nascendo mais clubes coloniais, como o Espanha, em Santos, a Portuguêsa Santista, o Ítalo, o Itália e o Sírio na 2ª Divisão. Êste teve, durante muitos anos, uma projeção das maiores no futebol espetacular.

Depois não pegaram mais clubes coloniais, salvo em tentativas fracas.

Com o decorrer dos tempos entraram em completo desuso as iniciativas dos clubes coloniais, e hoje, quase que estão esquecidos. Claro que ficou em alguns clubes a tradição. Mas, aquela verdadeira epidemia de até 30 anos atrás já desapareceu.



O quadro do Vasco em 1925, quando ensaiava os primeiros passos na primeira divisão do futebol carioca



A equipe do Germânia em 1912



NO RIO

O primeiro clube de futebol do Rio, tipo colonial, foi o Paisandu. Quase todos inglêses. Foi o campeão de 1912. Desapareceu em 1915. Coube ao Vasco da Gama tomar o seu lugar, começando, porém, nas divisões inferiores.

A primeira vitória do pavilhão cruzmaltino foi levada a efeito contra a equipe da Associação Atlética River S. Bento (hoje River F.C.), no campo do S. Cristóvão A.C., no dia 29 de outubro de 1916, pelo escore de 2x1.

Era o seguinte o «team» cruzmaltino:

Ari; Guedes e Augusto; Batista, Lamego e Vitorino; Adão; Cândido, Bernardino, Oliveira e Costa.

Como juiz atuou o sr. Horácio Salema.

Marcaram os pontos Cândido e Costa.

O PRIMEIRO GOL MARCADO PELO VASCO

O primeiro goal marcado oficialmente pelo C.R. Vasco da Gama foi conseguido por Adão Antônio Brandão, no campo do Botafogo F. C., no dia 3 de maio de 1916, contra o Paladino.

E dêste saudoso goal resta o amargor de uma derrota de dez a um...

O Vasco subiu ao futebol principal do Rio predestinado, como aconteceu com o Palestra em S. Paulo. Exemplo raro. Que influência trouxeram êsses dois clubes «coloniais» para o futebol brasileiro? E' fácil de se calcular... A estréia do Palestra, em 1916, trouxe outra importância para o futebol de S. Paulo. O mesmo fêz o Vasco, no Rio, em 1923, último ano do apogeu da Metro. Surgiu da 2ª divisão um quadro modesto: o Vasco da Gama. Francamente, quem poderia pensar que êste clube iria ser o campeão absoluto? Verdadeiro milagre. Poucos jogadores conhecidos, na sua maioria suburbanos... Nelson, Mingote e Leitão; Nicolino, Balão e Artur; Pascoal, Torterolli, Arlindo, Ceci e Negrito. Que poderiam fazer êsses novatos contra os maiores «ases» do então Flamengo, Fluminense, Botafogo, etc.? E' sabido o que aconteceu. Desde aí surgiu uma nova grande potência no futebol brasileiro... Que impulso tomou o «association» carioca... Foi ainda campeão de 29, 34 e 36.

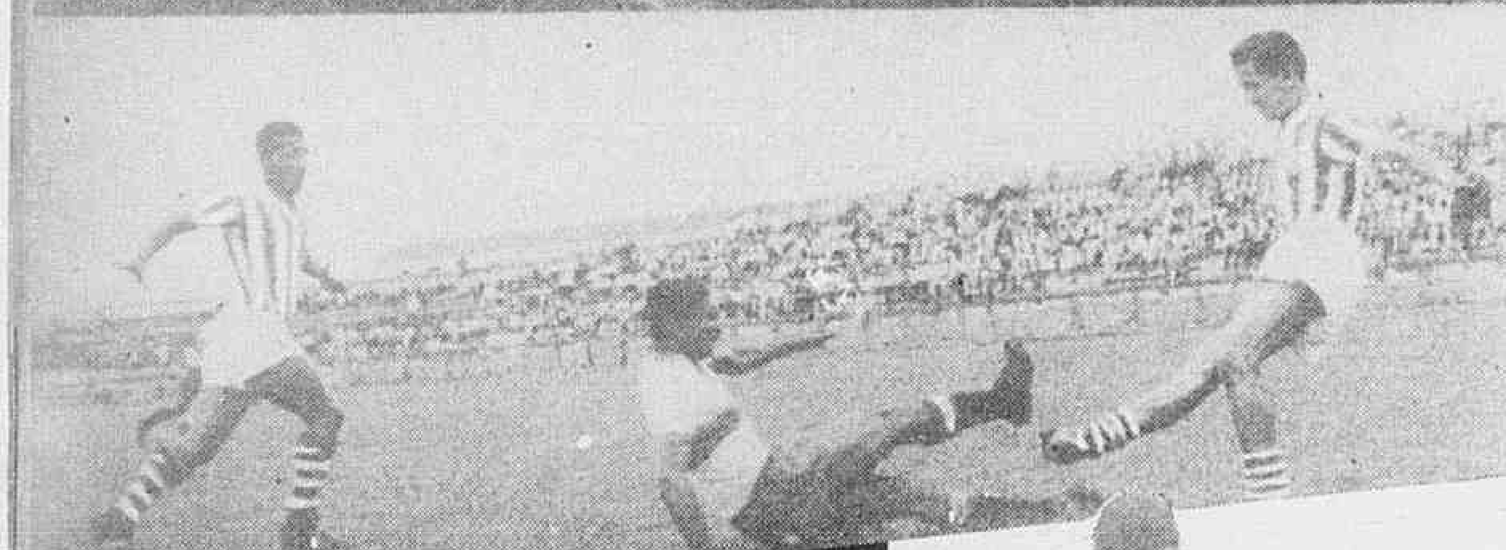
O Vasco sòmente 9 anos após — 1945 — reconquistou o título. Que importa se demorou tanto tempo? Isso é da vida dos clubes. O Botafogo ficou de 1911 a 1929 sem ser campeão; o Fluminense de 1925 a 1935; o Flamengo de 1928 a 1938; o América foi pela última vez cam-

(Continua na pág. 18)





Três avançadas de Décio interceptadas pela defesa olariense. Ao alto e ao centro Aníbal impede a ação do dianteiro bangüense e em baixo Osvaldo intervém





Zizinho controla a bola na entrada da área bariri, observado por Tião e Décio

Depois dos 6x1, que o Bangu inflingiu ao Olaria, lá em Moça Bonita, no jôgo disputado em plena quinta-feira da semana passada, o técnico Délio Neves foi ao vestiário dos alvi-rubros cumprimentar o técnico Tim pela inclusão de três juvenis no conjunto vencedor, o meia Haroldo, e a ala direita Calazans e Mário, porque dêste modo estava contribuindo decisivamente para a renovação de valores de que tanto necessita o futebol nacional.

Do jôgo pròpriamente dito, pouco se pôde escrever, porque foi um triunfo fácil do time local, pois o time bariri não conseguiu repetir as soberbas atuações diante do Flamengo, Vasco e Madureira. Conseguiu dêste modo o Bangu redimir-se do seu insucesso frente ao Vasco. O novato Calazans marcou três tentos, Nívio (dois) e Décio, dos vencedores, Washington, de pênalti, dos vencidos.

Gualter Gama apitou a peleja com acêrto.

OS JUVENIS DO BANGU GOLEARAM O OLARIA!

Fotos de ALBERTO FERREIRA



Osvaldo procura obstar um avanço de Nívio, enquanto Aníbal prepara-se para defender





Flagrantes dos primeiros tentos alvi-rubros. A esquerda, Aníbal vencido pelo gol, de autoria de Nívio e à direita Calazans ilude o goleiro bariri, assinalando o segundo gol

VOLTOU a VENCER O FLAMENGO!

Escreveu LEUNAM LEITE



Ari, a grande figura do time leopoldinense, corta uma avançada de Índio, afastando a pelota para escanteio

Numa peleja noturna que tinha como principal atrativo a primeira exibição do esquadrão rubro-negro depois do Fla x Flu, o líder conseguiu uma vitória categórica. que lhe permitiu reabilitar-se do fracasso anterior, mesmo sem render o que se esperava.

A apresentação do Flamengo, sem ser das mais brilhantes, veio deixar claro que aquêle contundente revés não abateu o ânimo da sua equipe, que continuará lutando com o mesmo ardor nesta fase decisiva do campeonato.

Desde os primeiros minutos, o Bonsucesso se viu envolvido e dominado, defendendo-se leoninamente e cedendo escanteios em profusão, a fim de fugir da derrota. O goleiro Ari foi, mais uma vez, o melhor elemento do conjunto leopoldinense, realizando intervenções espetaculares, que chegaram a merecer aplausos da assistência, apesar de ser mínimo o contingente de torcedores rubro-anis presente ao encontro. Durante o primeiro tempo, obtiveram êxito os suburbanos na sua tarefa de suportar o predomínio esmagador do seu adversário. Mas, na etapa final, foram goleados sem remédio. Os 90 minutos de luta se estenderam pràticamente dentro da meia-cancha do Bonsucesso, resumindo-se num duelo entre a ofensiva gaveana e a retaguarda leopoldinense.

Após a cobrança de um tiro de canto, Ari rechaça de munhecaço, acossado por Evaristo e protegido por Décio e Jofe.



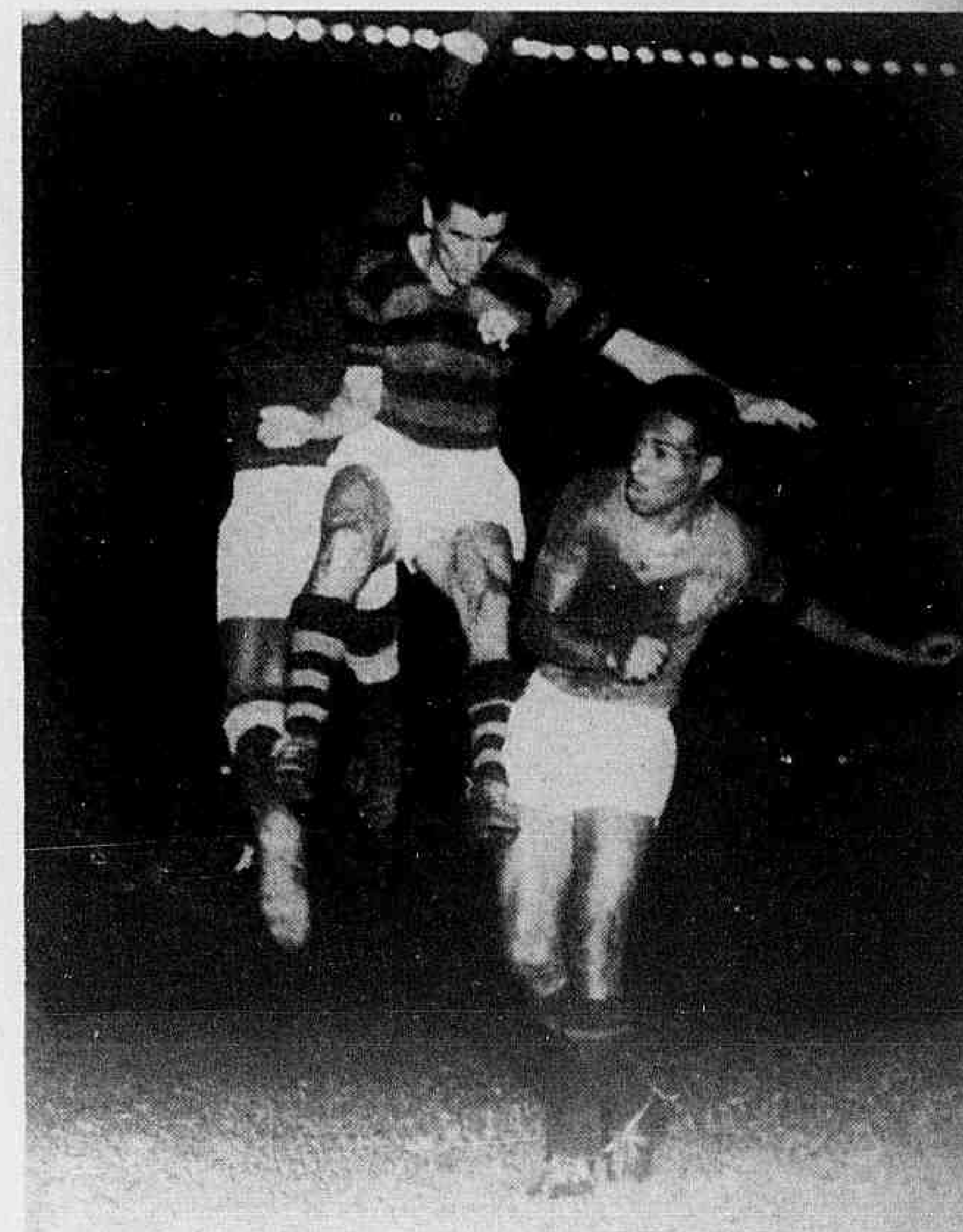
Mais uma intervenção do goleiro do Bonsucesso, recolhendo um chute da vanguarda rubro-negra

Individualmente, na equipe vencedora, Garcia não teve oportunidade para aparecer, realizando pouquíssimas defesas durante todo o cotejo. Na zaga, Tomires estêve superior a Pavão, pois êste se contundiu no primeiro tempo, atuando sem maior empenho. Dequinha constituiu-se na melhor figura da intermediária, seguido por Jordan, enquanto Servílio teve contra si a falha que originou o gol do adversário, conseguindo melhorar na segunda fase, todavia. Joel e Evaristo, além de consignar 2 tentos cada um, foram os mais eficientes atacantes, jogando quase dentro de suas possibilidades. Rubens prendeu muito a bola, em prejuízo do time, Zagalo realizou poucas jogadas, e Índio cumpriu uma das atuações mais apagadas na fase negra que está atravessando neste certame.

No conjunto comandado por Sílvio Pirilo, Ari foi o n.º 1, com um punhado de intervenções eletrizantes, dignas de um grande arqueiro. Alfredo e Gonçalo estiveram quase num mesmo plano, tendo o zagueiro central falhado no terceiro tento rubro-negro. Jofe foi o mais destacado da linha média, enquanto Décio e Paulo se equivaleram, mostrando apenas entusiasmo. Moreira, no ataque, fêz o que pôde, realizando boa "performance". Os demais, bem vigiados pela retaguarda contrária, muito pouco fizeram.

O árbitro foi o suíço Paul Wissling, que teve um desempenho tranqüilo e seguro.

Evaristo salta mas não alcança o balão, que é rebatido por Ari, sob as vistas de Jofe



Guilherme da Silveira Filho, patrono do Bangu, veio a público para reclamar contra o "complot" anti-bangüense, e o médio Gavilán, cuja contusão obrigou-o a sair de campo, desfalcando o onze de Tim

"ROUBADO O BANGU!"

Escreveu CARLOS SAMPAIO

Ninguém poderia supor que o revés do Bangu frente ao Vasco, fôsse agitar tanto o ambiente futebolistico, a ponto do patrono do clube alvi-rubro vir a público para dizer pura e simplesmente que o seu clube tinha sido vítima de um "complot" para ser afastado do grupo de candidatos reais ao título, tão desastrosa tinha sido, na sua opinião, a arbitragem do juiz italiano De Léo.

O Bangu foi mais além, pediu o afastamento do juiz peninsular, provocando uma reunião do Conselho Arbitral em que ficou estabelecido que seria aberto um inquérito para apurar a responsabilidade do árbitro, quando então o ex-vice-líder poderá apresentar as provas que afirma possuir.

O patrono bangüense nas entrevistas à imprensa afirmou que há 30 não se via um roubo tão bem organizado contra um clube.

A VENDA EM TODO O BRASIL O MARAVILHOSO

ALMANAQUE

EU SEI TUDO



ARTE - CIÊNCIA - MEDICINA - POLÍTICA - RELIGIÃO

CINEMA - ASTROLOGIA - HISTÓRIA - PASSATEMPO - ETC.

Companhia Editôra Americana - Maranguape, 15 - Lapa - Rio



Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACEUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA

ESCURINHO conta:

o maior "GOAL" de minha vida!

Escreveu SÉRGIO LOPES

O veloz e eficiente ponteiro "colored", que atualmente defende as côres do Fluminense, teve um brilhante início de carreira em sua terra natal, Minas Gerais, onde em pouco tempo granjeou a admiração do público e da crônica especializada. Assim, tendo conseguido o título de campeão das Alterosas em 1951, seu ano de estréia na equipe titular, experimentou fortes emoções durante aquela temporada, que recordará o resto da vida. Quando foi interpelado pela nossa reportagem, o atacante montanhês não teve grande dificuldade em selecionar o maior tento da sua vida. Imediatamente lembrou-se do grande clásisco do futebol mineiro Vila Nova x América, do qual havia participado em 51. E recordou-se de que o placar acusava 1 x 0 em favor do seu quadro, mas o jôgo ainda se apresentava difícil, quando Gato, depois de driblar um adversário, lhe passou a bola na corrida. Partindo cèleremente, deixou batido o seu marcador e disparou um potente arremêsso que venceu inapelàvelmente o goleiro Tonho. Êsse "goal" emocionou fortemente Escurinho, que até hoje o recorda, naturalmente com saudade daqueles tempos em que defendia o Vila Nova e dava os primeiros passos em direção à fama, na sua vitoriosa trajetória no cenário futebolístico brasileiro.



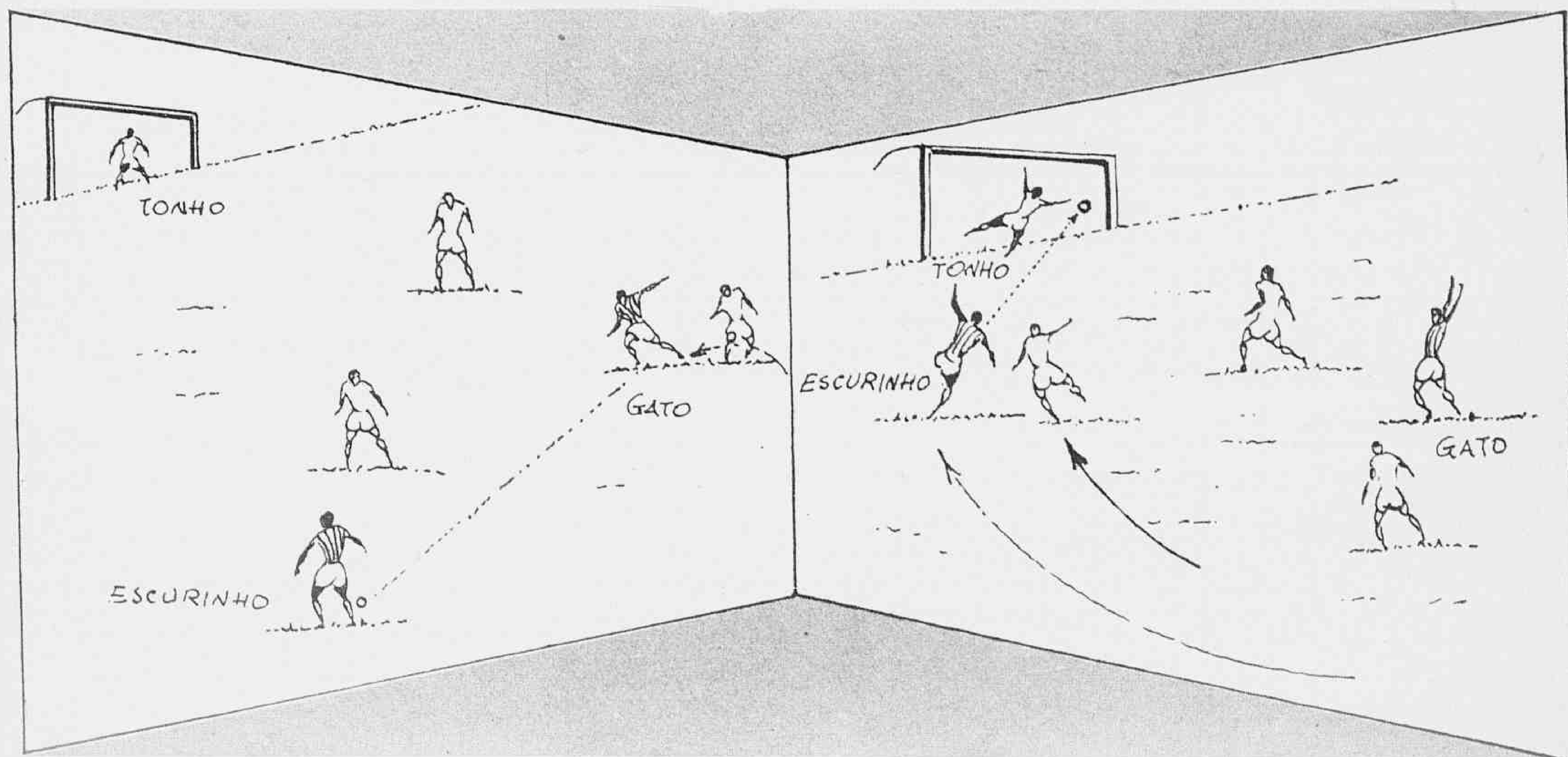
Envergando a camiseta tricolor, recorda o maior tento de sua vida, qüando vestia o uniforme do Vila Nova.

SABADO
"CLASSICO"
3 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
... E nada mais
AVENIDA 110 - AVENIDA 141 - RIO
SABADO

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

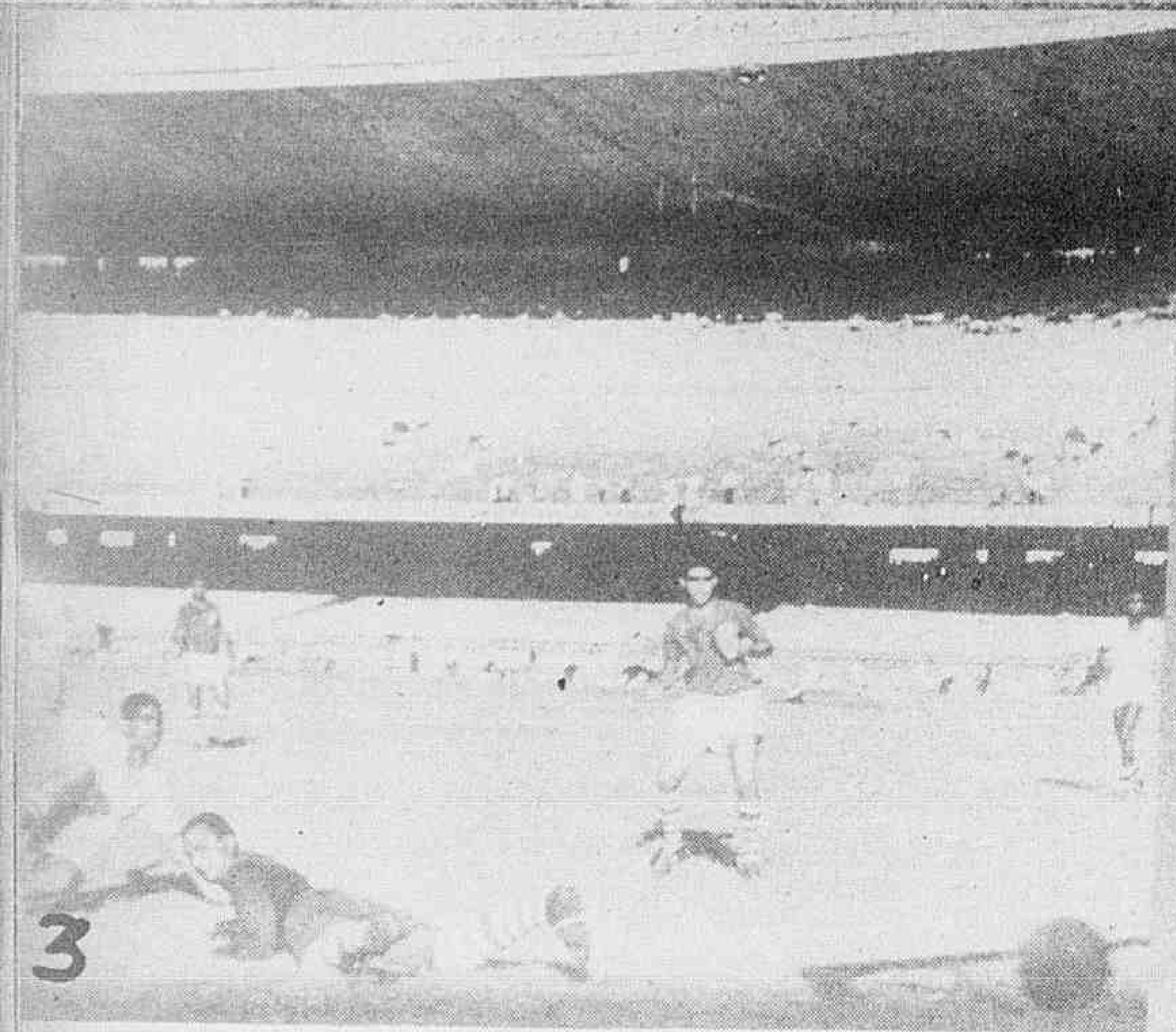





LEÔNIDAS DEU

LUIZ ME

Público apenas regular suportou o ca
quando Fluminense e América disputar
alcançar ainda a primeira colocação nesta
Não há dúvida de que a partida, apes
conseqüência evidente do calor reinante -
especialmente da parte do América, um gra
ao que parece, depois de haver vencido
do timo rubro e se deixou surpreende
indiscutivelmente muito bem armado, ba
espírito coletivo. O Fluminense caiu po
seu ataque foi completamente dominado
pontificaram Cacá, Edson e Osvaldinho,
com destaque. A segunda razão está na
onde houve uma preocupação muito gr
Bigode de maneira deplorável, enquanto
Houve ainda a irritação de Pindaro em
roubou do jogador tricolor aquela sua





1 — Flagrante do 1.º tento rub
Leônidas. Vemos o atacante caído d
tamente com Castilho, depois de t
couro para as redes, sob as vistas d
2 — Castilho mergulha, mas não c
pelota, sendo batido por Leônidas
Robson, batendo Osni, inaugura o
dos esforços de Edson, tentando salv
tiro da vanguarda americana que pa
mas perdeu-se pela linha de fundo
Paraguaio; 5 — O guardião tricolor
de Leônidas, assistido por Bigode e
intercepta a pelota no ar, mesmo a

× 1 FLUMINENSE





2

...M
...ALBERTO FERREIRA

...UM "SHOW"

...EDES

...r causticante da tarde de domingo, ...a as suas próprias esperanças de ...primeira parte do campeonato carioca. ...t da lentidão com que foi jogada — ... agradou ao público presente. Houve, ...e empenho pela vitória. O Fluminense ... Flamengo, descria das possibilidades ...r pelo conjunto de Martim Francisco, ...ndo seu jôgo num bom sentido de ...duas razões claras: a primeira, que ...ela sólida defesa do América, onde ...lém de Ivan, que também apareceu ... falhas do setor esquerdo da defesa ...de do jôgo viril, nisso aparecendo ... central Duque claudicava também. ...elação ao centro-avante Leônidas, que ...umática tranqüilidade. Isso tirou de



4



Pindaro as melhores virtudes que êle tem — a energia aplicada sòmente na direção da bola e o equilíbrio nervoso. A energia de Pindaro passou a ser contra Leônidas e a sua tranqüilidade naufragou em prejuízo do Fluminense. Da parte do América não houve falhas, pois até mesmo jogadores que não conseguiram acompanhar o ritmo de eficiência técnica dos companheiros, supriram essa deficiência com bruto empenho, um notável entusiasmo a serviço do triunfo.

Capítulo especial merece Leônidas, o pilôto do ataque rubro. Leônidas, aliás, é jogador muito discutido. Dêle se fala que joga mal, dêle se diz que joga bem, sôbre êle há quem afirme que resolve na frente das rêdes, que tem bom sentido de «goal», sôbre êle se estabelece, enfim, um mundo de discussões. Em ano e meio de suas atividades no futebol carioca, ainda não pudemos fugir de uma evidência: Leônidas é um «player» de contrastes. Dêle nunca se sabe o que pode vir. Ou Leônidas alcança por intuição rara uma bola perdida, ou perde, da maneira mais infantil, um «goal» considerado feito. Domingo também foi assim. Leônidas ganhou as honras do prélio pelos dois tentos que assinalou. Mas, o América, se a esta hora comemora a vitória por 2x1 graças a Leônidas, poderia, se não fôsse por Leônidas, estar festejando uma autêntica festa de tentos, pois por quatro vêzes Leônidas teve «goals» para assinalar e não os assinalou. Por Leônidas o América vibra a esta hora, por Leônidas o América lamenta não ter metido uma goleada no Fluminense. Domingo, meus amigos, não foi a trave, nem foi São Castilho, como sempre se diz. O América parou nos dois porque Leônidas não soube marcar mais que êsses dois «goals». Mas êsses dois «goals», senhores, foram espetaculares. O primeiro, pela esperteza do centro-avante. Quando Ferreira chutou, Leônidas teve a noção exata de que a defesa de Castilho seria parcial. E se aproximou. Quando a bola saiu da mão do arqueiro, êle a empurrou inteligentemente para as rêdes. Depois, no outro tento, Leônidas passou por três adversários e chutou esplêndidamente para as rêdes de Castilho, num lance inteiramente seu — autêntico solilóquio — se assim se pode dizer — de futebol.

Teve ainda Leônidas uma jogada espetacular, quando fugiu pela direita, vencendo vários antagonistas e centrou para Paraguaio, livre à frente do «goal». Mas, quem viu Leônidas fazer isso tudo, o viu também furar na frente da meta, mesmo depois do juiz haver apitado impedimento seu. Viu também o centro-avante tentar uma bicicleta e cair ridiculamente enquanto a bola passava... E viu o mesmo jogador perder tentos pràticamente feitos. Mas não esqueceu aquêle seu passe maravilhoso de calcanhar para um companheiro, numa jogada que se poderia classificar de cerebral. Em tudo isso, em que se fica sôbre o jogador? Que é um tipo de jogador paradoxal, de coisas boas e coisas ruins, que faz a maior complicação quando a situação se lhe apresenta fácil e brilha, intensamente, nos momentos em que a jogada surge difícil. Assim como um homem que não consegue carregar um copo d'água, deixando-o cair e se quebrar, mas que pode, sòzinho, levar um piano aos ombros... Leônidas, por isso, pode ser o herói de uma vitória, como domingo, tanto quanto pode ser o desperdiçador de um triunfo... O importante é que o América está satisfeito com êle, vendo-se também que a torcida gosta dêle. Leônidas está aí. E vai continuar arrancando lágrimas e proporcionando alegrias. Porque êle é assim mesmo — indefinido, difícil, raro e cheio de entusiasmo.

Saindo dessas divagações sôbre o jogador Leônidas, vamos voltar ao jôgo. A abertura da contagem veio quando ainda não se havia definido o panorama da luta. Os dois times ainda estavam no período de estudos mútuos — buscando os pontos-fracos um do outro. Até que o Fluminense teve um pontaço no ataque e atingiu o objetivo, por intermédio de Robson, recebendo um passe de Didi.

Nove minutos mais tarde, porém, o América reagiu firme. O seu «goal» já pintara antes. A jogada teve grandes méritos de Ferreira e Leônidas — o

(Continua na pág. 18)

...o, assinalado por ...ntro do arco, jun-...te impulsionado o ...e Bigode e Duque: ...segue alcançar a ...da 2.ª vez; 3 — ... marcador, apesar ...r o gol; 4 — Um ...sou por Castilho ... sob o olhar de ...arroja-se aos pés ...Edson; 6 — Osni ...ssado por Didi.



5



6



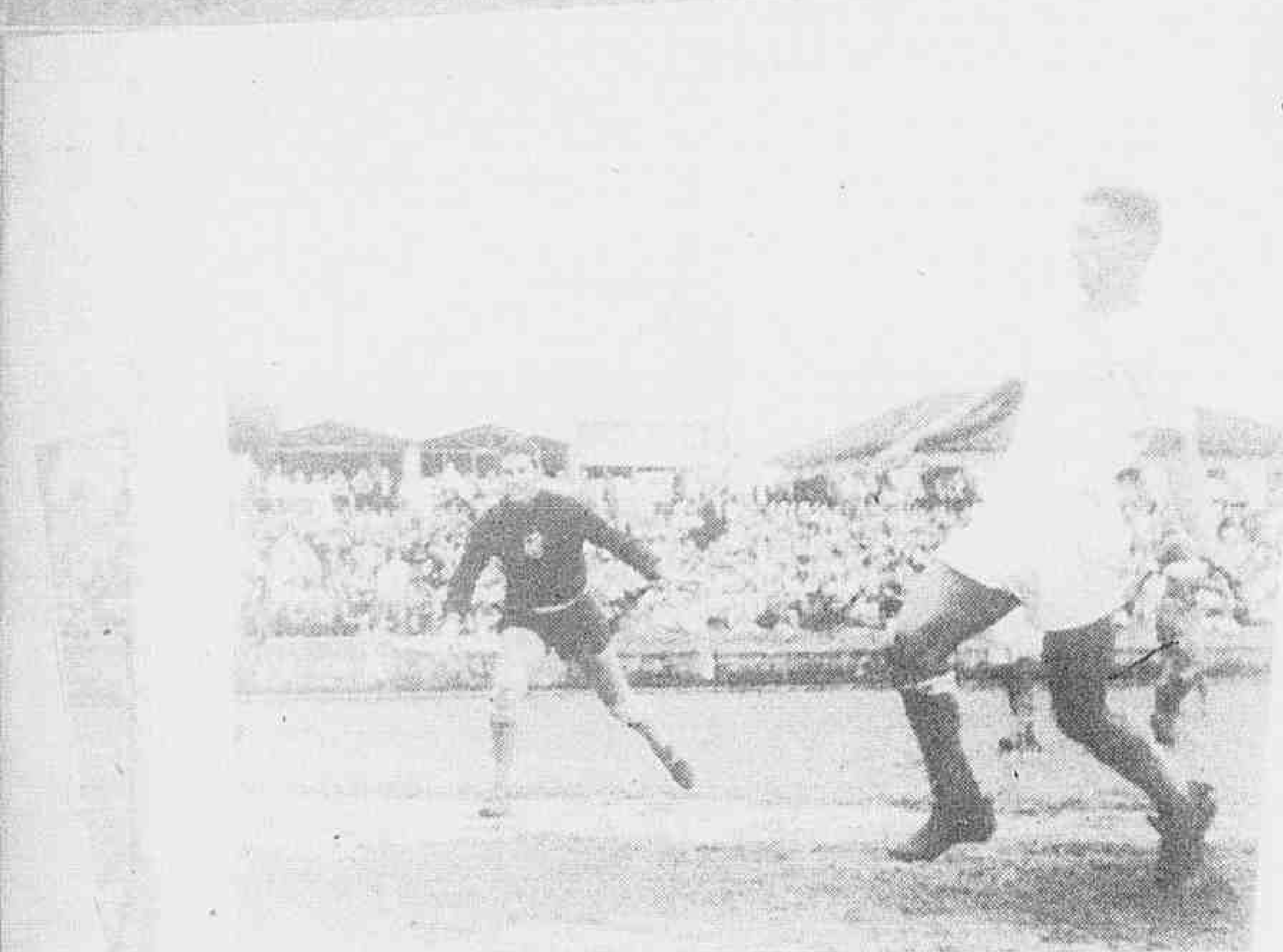
Maxwell tenta furar o bloqueio da defesa alva, mas Décio coloca-se para interceptar o seu arremate. Washington, Jorge, Mário e J. Alves observam o lance

J. ALVES VINGOU-SE DO OLARIA

FLÁVIO SALES

Autêntica surprêsa constituiu-se o resultado da peleja São Cristóvão x Olaria, realizada na última têrça-feira em Figueira de Melo. A campanha que os bariris vinham encetando no returno fazia-nos prever mais um sucesso da sua equipe neste compromisso frente aos alvos. Mas, durante quase todo o transcurso do prélio viu-se o conjunto local manobrar com superioridade, exercendo pleno domínio sôbre o seu antagonista.

Aos 22 minutos foi inaugurada a contagem, com um gol contra do médio Dodô, atrasando com infelicidade a pelota para o goleiro Aníbal. Três minutos depois, Aníbal rechaçou mal uma bola endereçada à sua meta, proporcionando a Santo Cristo arrematar inteiramente livre, a curta distância. Ao passarem 30 minutos, J. Alves executou a cobrança de uma falta na altura da linha média, tendo falhado mais uma vez Aníbal, que permitiu a entrada de Cabo Frio para golear. Sòmente aos 43 minutos conseguiram os olarienses o seu primeiro tento, graças a uma boa combinação entre Canário e Washington, cabendo a êste concluir a jogada. Na etapa final, apenas um gol foi registrado, quando Washington bateu Hélio com forte pelotaço, estabelecendo o escore definitivo de 3x2, aos 40 minutos. (Continua na pág. 18)



Hélio e Manfredo tentam em vão evitar a consumação do 1.º gol olariense, de autoria de Washington

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

Num ataque bariri, Maxwell cabeceia, assistido por Gringo e Manfredo



Décio e Washington lutam para alcançar a bola, na entrada da área dos alvos



Primeiramente, quero avisar que recebi a primeira carta dos leitores do ESPORTE ILUSTRADO.

Trata-se de João Guedes Neto, de Santo Amaro, Pernambuco. Pede-me êste leitor que fale de mim em diversas fases de minha vida esportiva e, do meu compadre Marcos também. Para que não fique só falando de mim, vou começar pelo meu compadre e, em outras oportunidades, falarei de mim, uma vez ou outra, para não chatear aos amigos leitores.

O meu compadre, embora o chamem de "Copa Norte" e outras coisas que lembrem brutalidade, é o camarada mais criança que o mundo cerca, bem entendido, leva a vida na brincadeira

Uma das brincadeiras de que mais gosta é: Ficar na janela de um quar-

ESQUERDINHA escreve:

O COMPADRE PAVÃO NÃO É DE BRIGA!...



Como muitos atacantes desejariam ver o compadre de Esquerdinha, o famoso "Copa Norte" esticado no campo.

Pavão vendendo saúde, gosta muito de brincar, adora crianças, e fora de campo é incapaz de matar uma môsca!



to, e quando o Galo ou outro qualquer passar lá por baixo, êle manda uma lata dágua em cima do infeliz e cai na gargalhada.

Com criança nem se fala, é um joguete. Se vocês vissem como êle fica todo moleza diante da Katia Regina, não diriam que é o Pavão da defesa do Flamengo.

Tem fama de "pão duro", e eu garanto que não é verdade, porque, já vi o compadre dar, ou melhor, ajudar muita gente necessitada que o procura. É bem verdade que antes êle faz uma espécie de inquérito no camarada, lá isto faz!

Quem o vê na rua, com aquela cara séria, não acredita em nada disto, mas é a pura verdade.

É amigo da família como ninguém, e principalmente do pai e do avô em quem não se cansa de falar sempre. Quando o "seu" Cortez está aqui (como agora) saem que parecem dois irmãos, quem os vir na rua não diz que são pai e filho.

É "Boa praça", gosta de conversar (não sendo futebol), não suporta porém que abusem dêle dentro ou fora do gramado.

É um camarada grato aos amigos e não esquece o "seu" Flávio por mantê-lo no time, mesmo quando todos diziam que êle era um "bonde".

Com respeito ao "pãodurismo" existe uma boa na Gávea: Dizem que a única pessoa com quem êle gastou dinheiro foi a Katia

Como vêem o meu compadre é bem diferente do que julgam, e eu não estou jogando confete, nem colorindo, êle é assim como eu disse.

N. B. — O rapaz que me escreveu e tricolor.





Benê consigna de cabeça o 1.º tento cantorriense, encobrindo Aparício com habilidade

Após 17 pelejas sem conhecer a delícia de uma vitória, colheu o Canto do Rio o seu primeiro triunfo em seus próprios domínios superando categòricamente o Madureira, depois de um primeiro tempo branco no placar.

Na fase final todos esperavam que o tricolor suburbano procurasse forçar o marcador, já que o goleiro Rubens estava inseguro, e tal aconteceu, cabendo a Machado inaugurar o escore para os visitantes. Os niteròienses reagiram e sòmente aos 30 minutos conseguiram o empate num gol de Benê. Entusiasmaram-se os cantorrienses e um minuto depois avantajaram-se com um tento de Zèquinha e aos 38 minutos sela-

(Continua na pág. 18)

PRIMEIRA VITÓRIA do CANTO do RÌO

Escreveu JORGE MIRANDA ★ Fotos de VITO MONIZ



Ao alto, sensacional pelotaço de Zèquinha defendido por Aparício, escanteando o balão; em baixo, uma avançada madureirense que o goleiro Rubens interceptou com o pé

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA		0x1	3x0	1x1	2x0	0x2	2x1	2x1	1x0	2x0	1x1	1x1
		2x3	4x0		4x1		2x1	1x0	5x1	3x1		
BANGÚ	1x0		2x0	4x2	1x1	0x1	2x2	8x1	1x0	2x1	1x1	2x0
	3x2		2x2		2x1			2x2	6x1		6x1	1x4
BONSUCESSO	0x3	0x2		0x0	3x1	0x1	0x1	1x2	1x3	0x0	1x2	0x2
	0x4	2x2		2x5		1x5	0x3			1x1		0x3
BOTAFOGO	1x1	2x4	0x0		3x1	1x1	2x3	2x0	3x1	4x2	3x0	1x3
			5x2		5x1	2x3		5x0		2x1	2x0	2x4
CANTO DO RIO	0x2	1x1	1x3	1x3		3x4	1x6	1x5	2x2	1x1	0x4	0x4
	1x4	1x2		1x5		0x5	3x5	3x1				2x5
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0	1x1	4x3		0x0	5x0	4x0	4x1	2x1	2x1
			5x1	3x2	5x0		0x3		2x2	2x1	2x1	
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0	3x2	6x1	0x0		3x0	4x2	2x0	0x0	3x4
	1x2		3x0		5x3	3x0			4x1	2x0		1x1
MADUREIRA	1x2	1x8	2x1	0x2	5x1	0x5	0x3		4x2	3x2	1x1	0x4
	0x1	2x2		0x5	1x3				2x6	3x1	1x2	
OLARIA	0x1	0x1	3x1	1x3	2x2	0x4	2x4	2x4		1x3	4x0	0x1
	1x5	1x6				2x2	1x4	6x2				3x0
PORTUGUÊSA	0x2	1x2	0x0	2x4	1x1	1x4	0x2	2x3	3x1		4x0	3x5
	1x3		1x1	1x2		1x2	0x2	1x3				
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1	2x1	0x3	4x0	1x2	0x0	1x1	0x4	0x4		0x4
		1x6		0x2		1x2		2x1				1x4
VASCO	1x1	0x2	2x0	3x1	4x0	1x2	4x3	4x0	1x0	5x3	4x0	
		4x1	3x0	4x2	5x2		1x1		0x3		4x1	



Zèquinha, aproveitando um passe de Benê, arremata, vencendo Aparício pela 2.ª vez



O pênalti perdido por Alvinho, chutando para fora, pelo lado esquerdo da meta de Joselias

O VASCO GARANTIU A VITÓRIA NO 1.º TEMPO

Escreveu FLÁVIO SALES

Fotos de ALBERTO LIMA

Prosseguiu o Vasco na campanha reabilitadora que vem realizando desde o revés frente ao Olaria, conseguindo desta feita abater o Botafogo por 4x2.

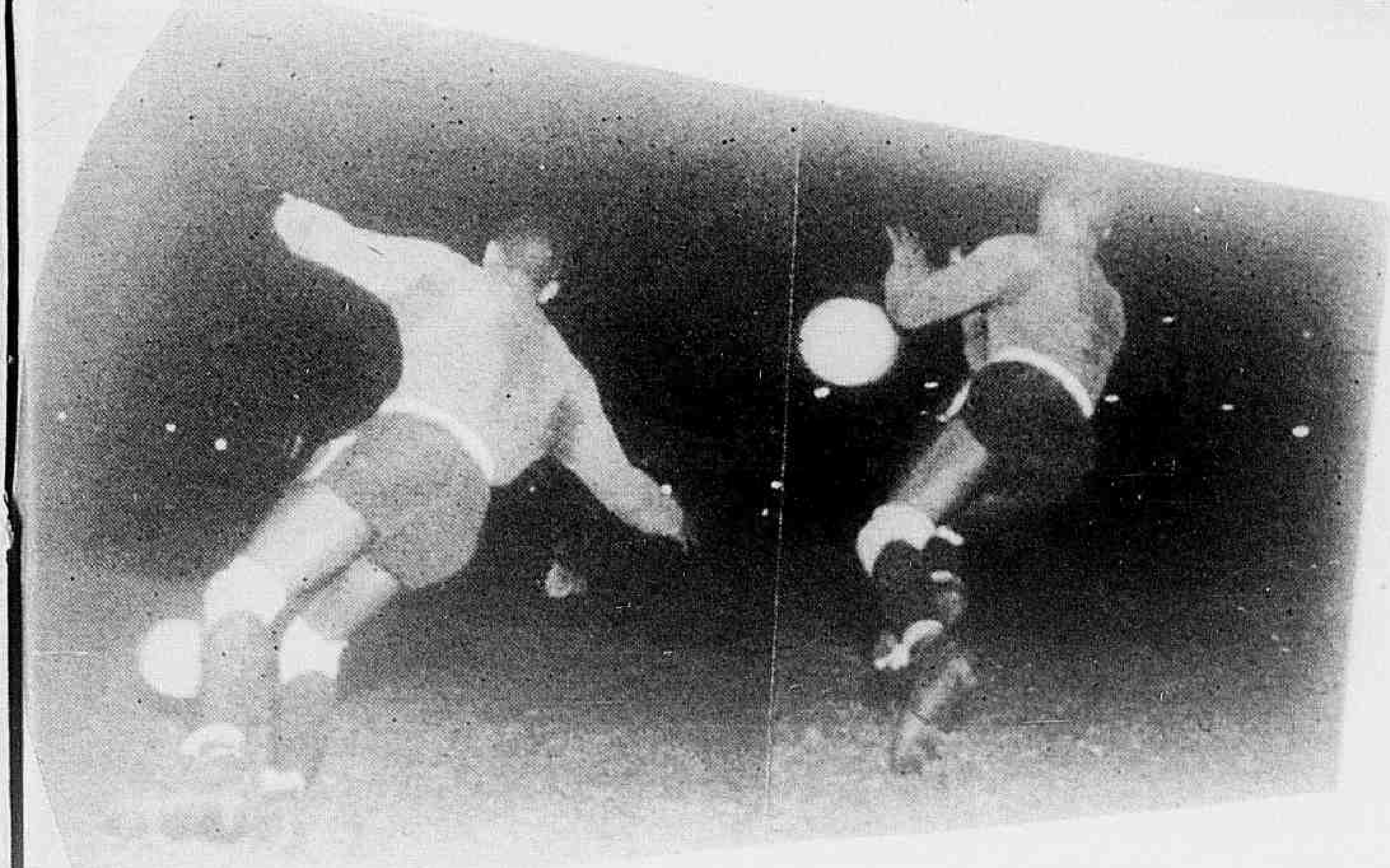
Nos 45 minutos iniciais o "onze" cruzmaltino atuou òtimamente, exercendo forte pressão sôbre a meta botafoguense. Os frutos dessa "blitz" dos vascaínos foram os melhores possíveis, pois durante êsse período foram obtidos 3 tentos que pesariam decisivamente na balançar em seu favor, no final do cotejo. Sòmente na fase complementar chegaram os alvi-negros a ajustar sua equipe, melhorando sensìvelmente de produção, embora sem atingir o rendimento ideal. Com isso, a partida ganhou colorido, causando sensação em alguns momentos. Mas, no final do prélio, o marcador acusava a vantagem de 4x2 para o Vasco da Gama, premiando o quadro que melhor se portou ao curso dos 90 minutos de ação.

Em síntese, os vascaínos exibiram-se admiràvelmente na 1.ª etapa, quando a sua vanguarda deu uma demonstração do seu grande poderio, para decair no segundo "half-time", sem chegar a baguear, todavia, reservando energias para garantir o triunfo.

O conjunto da "estrêla solitária" teve atuação decepcionante no primeiro período, melhorando no segundo, não acertando inteiramente, entretanto.



Elias e Gonzales empenham-se em deter um avanço alvi-negro



Na equipe vencedora, Gonzales praticou boas intervenções, não tendo culpa nos tentos que deixou passar. Mirim e Elias fizeram um bom primeiro tempo mas falharam no final, principalmente Mirim. Na intermediária, Eli e Dario estiveram firmes na marcação, enquanto Laerte mais uma vez evidenciou um belo trabalho de apoio e uma fraca tarefa destrutiva. Todo o quintento ofensivo atuou notàvelmente na primeira etapa, não conseguindo manter o ritmo no tempo complementar, talvez por falta de apoio da retaguarda. Vavá estêve ótimo na distribuição do jôgo, surgindo como o melhor atacante vascaíno, secundado pelos ponteiros Sabará e Paródi.

(Continua na pág. 18)

Duas poses idênticas de Joselias, em duas situações distintas. À esquerda, vencido pelo tento de Vavá invalidado pelo juiz; à direita, batido no 4.º gol vascaíno, de autoria de Alvinho

ESPORTE POR ESPORTE

ARGEU AFFONSO

ATLETISMO

A nota de sensação da semana atlética é, sem dúvida alguma, a realização, na capital bandeirante da tradicional Corrida de São Silvestre.

De vários países da América, da Europa e da Ásia, afinal, dos quatro cantos da terra, virão representantes que, escolhidos em suas pátrias mediante empolgantes eliminatórias, maior brilhantismo haverão de trazer à mais consagrada prova de atletismo-pedestrismo da América do Sul.

Teremos, êste ano, além dos atletas brasileiros, já bem nossos conhecidos, a presença do francês Henri Laethier que, pelo tempo obtido na fase de preparação, estará entre os primeiros classificados.

Da Suécia nos mandarão Soederberg, nome em que a Federação Sueca de Atletismo muita fé deposita.

A Corrida de São Silvestre, neste IV Centenário, será, não tememos dizer, um espetáculo que deslumbrará pelos resultados técnicos e pelo brilhantismo imprimido pelos seus organizadores.

CICLISMO

Além do estabelecimento de novo recorde de permanência em bicicleta, obtido pelo estudante colombiano Zuloaga, depois de 120 horas de marcha, outras notas importantes tivemos no cenário ciclístico.

Debaixo de um calor senegalesco, disputou-se o Campeonato de Resistência promovido pela Federação Metropolitana de Ciclismo, sôbre um percurso de 140 quilômetros.

Quatorze pedalistas se inscreveram e participaram na dura prova. Depois de quatro horas, vitoriou-se, coletivamente, a A. A. Portuguêsa. O vencedor do Campeonato de Resistência foi o jovem defensor da "lusa" carioca, Luciano F. Santos que, em emocionante chegada, derrotou dois outros companheiros de equipe, ao final da "maratona".

BASQUETEBOL

Nova reviravolta sofreu o Campeonato Feminino. Tendo, mercê da sua vitória sôbre o Fluminense, se isolado na liderança do certame, logo no primeiro jôgo do returno, perdeu a equipe do Flamengo para as "estrêlas" do Botafogo, juntando-se, assim, o rubro-negro e o tricolor, ambos com um ponto perdido, no comando do pelotão.

Com os portões fechados, foram jogados os oito minutos restantes da "negra" Flamengo x Grajaú, pelo Campeonato de Aspirantes.

O "five" grajauense, alardeando inconteste superioridade, marchou à frente do placar, vencendo, por fim, pela contagem de 60 x 55.

Com isso a simpática agremiação grajauense conquistou o honroso título de campeão de basquetebol na categoria de aspirantes, pelo que merecem parabéns os jogadores Alfredo, Arnaldo, Flávio, Fúlvio, Newton e Celio, os dirigentes e os técnicos Ézio Borges Lima e Geraldo Conceição.

NATAÇÃO

Como aperitivo para a realização do Campeonato de Novíssimos, nadadores do Botafogo se lançaram nas tentativas de "records" dos 4x100 nado livre e 4x100, quatro nados, em poder, ambos, de equipes do Fluminense, com 4 minutos, 11,9 segundos e 4 minutos 56,4 seg.

José Luiz Mendes Ripper, Flávio de Figueiredo, Roberto Pavel, Aleckcey Kireff fizeram os 4x100, quatro nados, em 4 min. 43,9 seg. e José Luiz Mendes Ripper, Alexandre de Medicis, Roberto Pavel e Aleckcey Kireff alcançaram 4 min. 10,5 seg. nos 4x100 nado livre, coroando-se, dêste modo, as tentativas, de pleno êxito.

Aos novos recordistas, as congratulações do ESPORTE ILUSTRADO.

TÊNIS

Dando o término oficial à temporada tenística de 1954, a Federação Metropolitana de Tênis patrocinou a disputa do Torneio de Encerramento, aberto às duplas mistas, seguindo-se a solenidade de entrega dos prêmios dos diversos campeonato e torneios.

Os vencedores do Torneio de Encerramento foram, no grupo A, Ronald Moreira e Elisa Guedes; no grupo B, Aloísio Estêves e Nadir Bentes e, no grupo C, Manoel Pestana e Valdelina Fraga.

VOLIBOL

Está consumado o registro da Confederação Brasileira de Volibol.

Têm, assim, os dirigentes de um esporte que, a pouco e pouco, vem entrando no seio das massas e no gôsto da "aficcion", a oportunidade, tão almejada, de tomar os rumos que bem lhes aprouverem.

E felicidades. E poucos escolhos pelos caminhos.

WATER-POLO

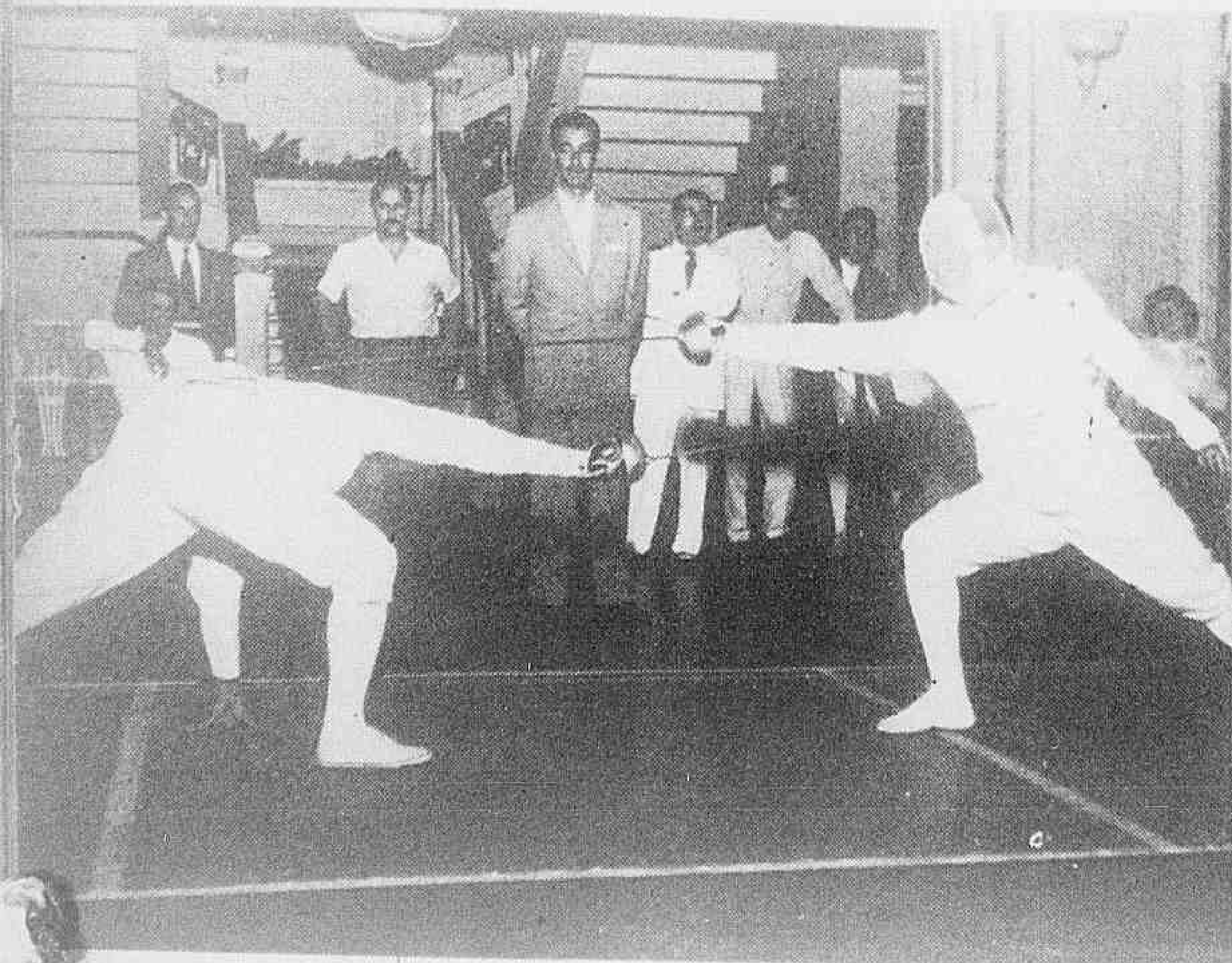
Mais uma vez, sagrou-se o Fluminense campeão do Torneio Rio-São Paulo, e invicto.

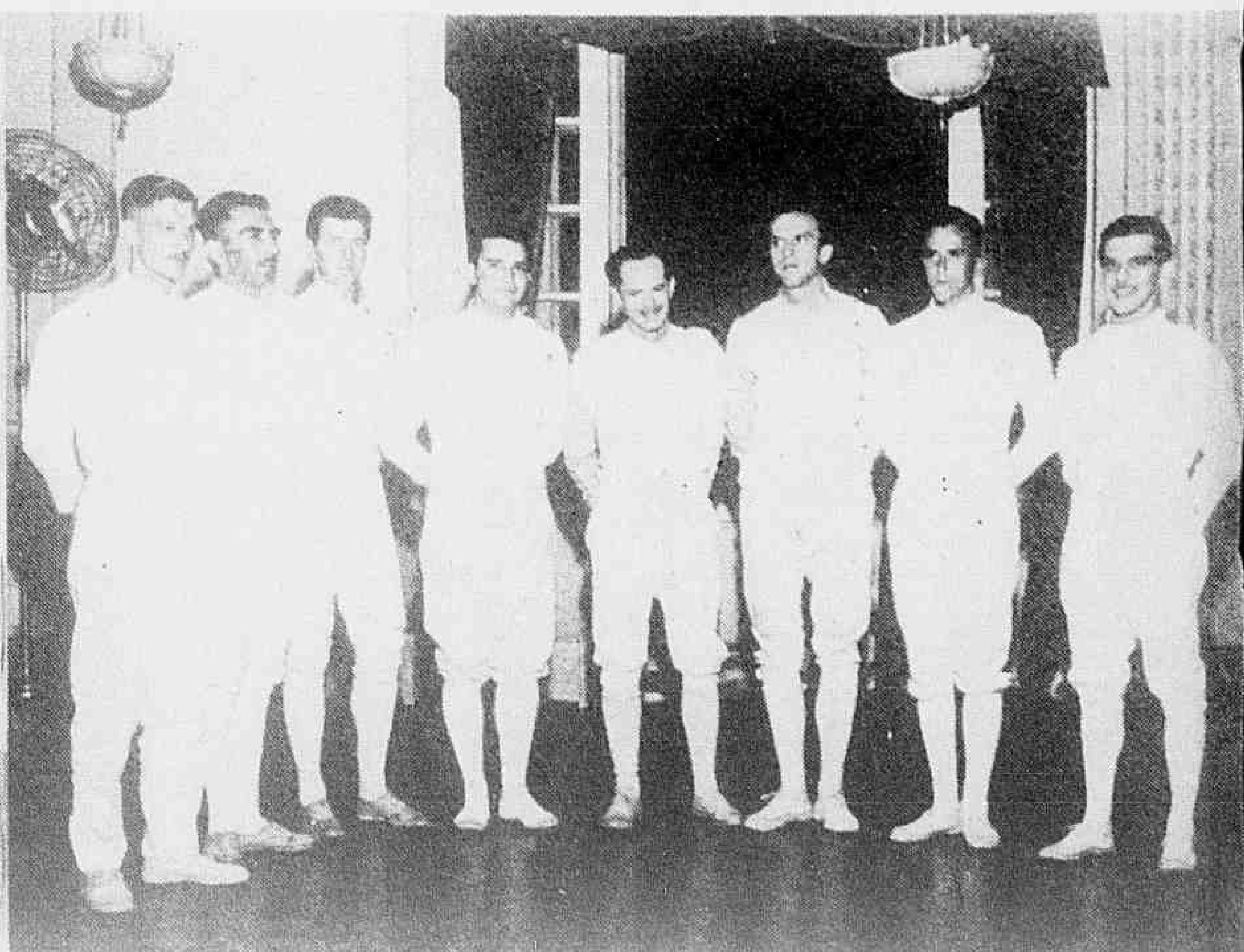
Coin a vitória sôbre o Pinheiros, ao final do certame, Lara, Sérgio Rodrigues, Everardo, Grijó, Márvio e Denir, completaram, para o Fluminense, nada mais, nada menos, que 36 partidas consecutivas sem o amargor da derrota, façanha jamais conseguida por qualquer outra equipe amadora!



José Teles da Conceição desfilando, no Maracanã, a frente da equipe campeão carioca de atletismo, eleito o maior atleta de 54

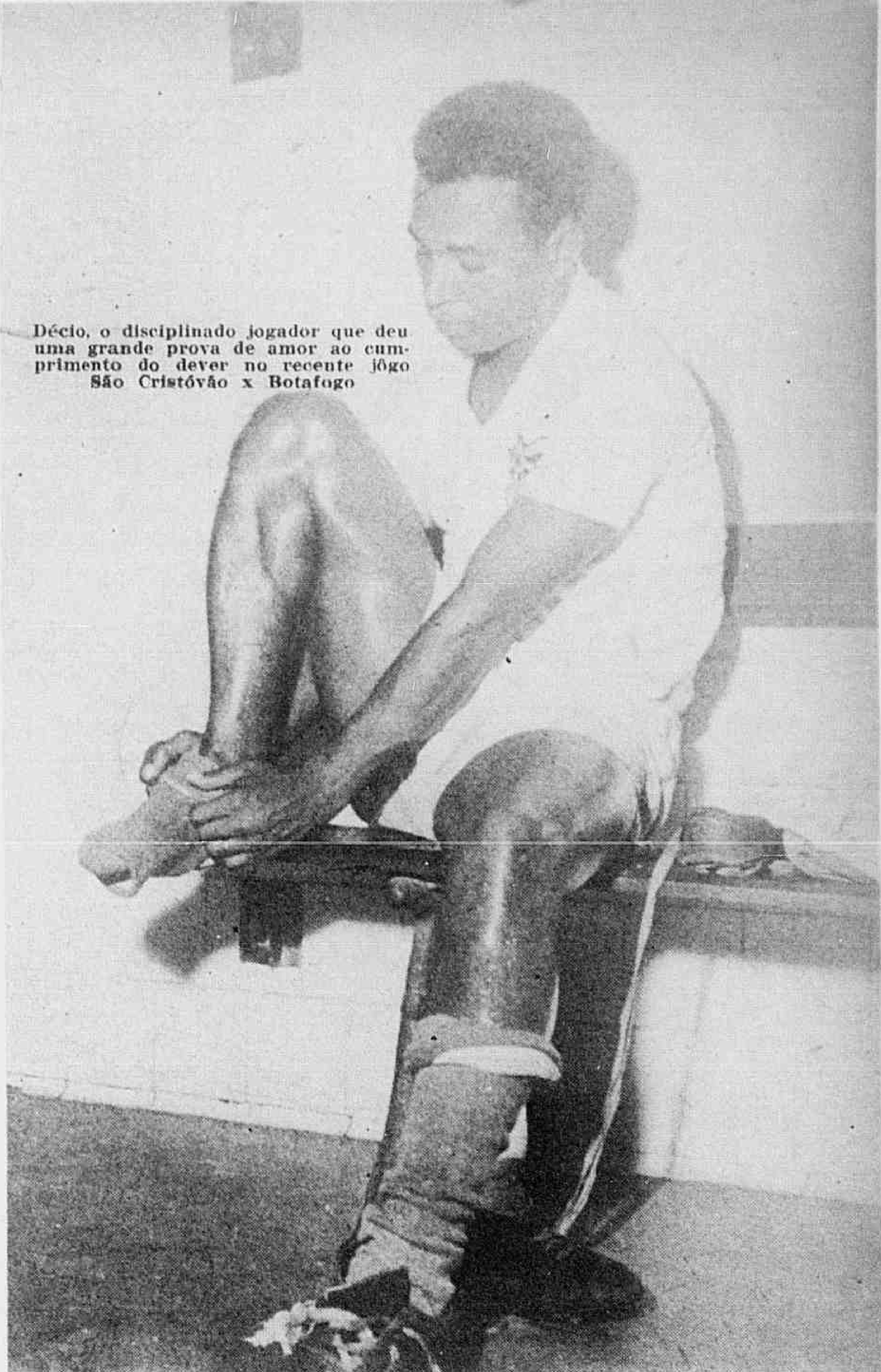
Ecos do campeonato brasileiro de esgrima, vendo-se o atirador carioca Nelson Bastos, atingindo o paulista Dario Marcondes, na prova de espada, e os participantes da prova de espada, aparecendo à direita o representante metropolitano, Nelson Bastos, que conseguiu a façanha de tocar o campeão invicto da prova







O veterano atacante Santo Cristo dando conselhos técnicos ao jovem médio da equipe "cadete"



Décio, o disciplinado jogador que deu uma grande prova de amor ao cumprimento do dever no recente jôgo São Cristóvão x Botafogo

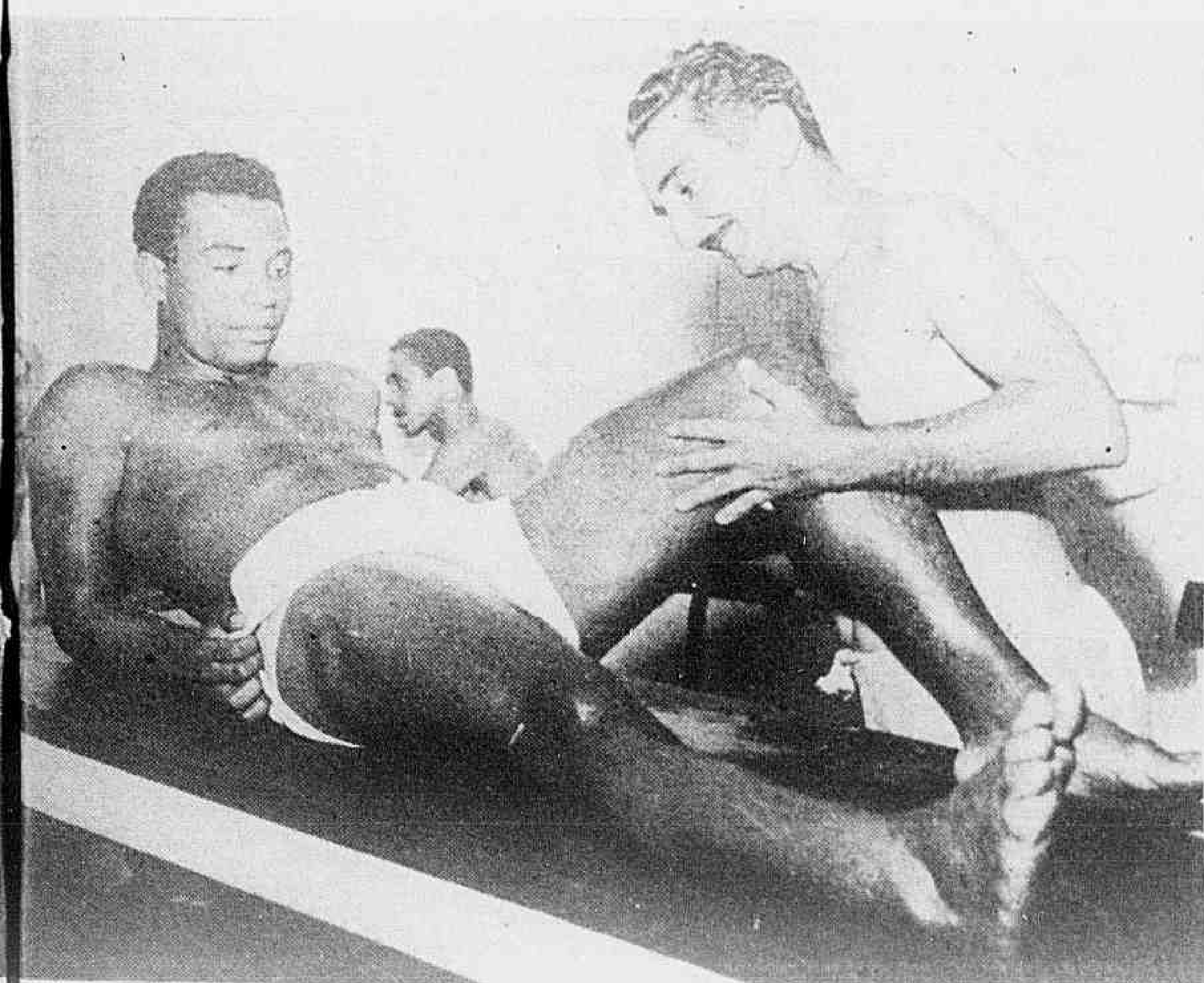
ENTROU EM CAMPO "MEIO-CASADO"

Reportagem de MANUEL ETIEL

Fato curioso, e talvez inédito se verificou por ocasião da realização do encontro Botafogo x São Cristóvão, em disputa da 2ª rodada do returno. O jogador Décio, da equipe «cadete», entrou em campo meio-casado, isto é, depois de consorciar-se na cerimônia civil, pela manhã, foi cumprir o seu dever, defendendo as côres do seu clube, à tarde, para em seguida dirigir-se à igreja em que se efetuaria a cerimônia religiosa. Sem dúvida, foi uma bela demonstração de dedicação e de amor ao cumprimento do dever dada por êsse profissional, desmentindo aquêles que afirmam que os craques do nosso futebol jogam sòmente por amor ao dinheiro. Desta maneira, o médio esquerdo sancristovense fêz-se merecedor dos maiores encômios por parte dos dirigentes e torcedores do seu quadro, que passaram a admirar mais o eficiente e ardoroso defensor da jaqueta alva. Vejamos, portanto, um pouco da história dêsse dedicado «player», que tanto se tem batido para progredir na sua carreira.

Décio Marcolino Telles é carioca, nascido a 23 de agôsto de 1932. Possui 1,66m de altura e 66 kg. de pêso. Iniciou-se no «association» aos 14 anos de idade, jogando no quadro do Marangá de Jacarepaguá, bairro onde residia. Durante êsses tempos em que militava no esporte amadorista, teve a maior emoção de sua vida ao sagrar-se campeão da liga de Jacarepaguá vencendo o jôgo decisivo por 4x2 e assinalando 3 tentos para o seu time. Nessa época, Décio atuava como ponteiro esquerdo, posição em que teve oportunidade de jogar algumas vêzes na própria equipe sancristovense. Depois dêsses saudosos tempos em que atuava em Jacarepaguá, ingressou no São Cristóvão, estreando no quadro principal em 1952, durante o campeonato da cidade. A única ocasião em que visitou o exterior foi na excursão realizada pelo grêmio alvo em gramados europeus e africanos, em princípios de 54. Sofreu, então, a maior decepção de sua carreira futebolística, quando o seu conjunto foi derrotado na

(Continua na pág. 18)



O dedicado profissional sancristovense sendo massageado no vestiário, preparando-se para defender o seu clube



ESPORTE POR ESPORTE

ARGEU AFFONSO

ATLETISMO

A nota de sensação da semana atlética é, sem dúvida alguma, a realização, na capital bandeirante da tradicional Corrida de São Silvestre.

De vários países da América, da Europa e da Ásia, afinal, dos quatro cantos da terra, virão representantes que, escolhidos em suas pátrias mediante empolgantes eliminatórias, maior brilhantismo haverão de trazer à mais consagrada prova de atletismo-pedestrismo da América do Sul.

Teremos, êste ano, além dos atletas brasileiros, já bem nossos conhecidos, a presença do francês Henri Laethier que, pelo tempo obtido na fase de preparação, estará entre os primeiros classificados.

Da Suécia nos mandarão Soederberg, nome em que a Federação Sueca de Atletismo muita fé deposita.

A Corrida de São Silvestre, neste IV Centenário, será, não tememos dizer, um espetáculo que deslumbrará pelos resultados técnicos e pelo brilhantismo imprimido pelos seus organizadores.

CICLISMO

Além do estabelecimento de novo recorde de permanência em bicicleta, obtido pelo estudante colombiano Zuloaga, depois de 120 horas de marcha, outras notas importantes tivemos no cenário ciclístico.

Debaixo de um calor senegalesco, disputou-se o Campeonato de Resistência promovido pela Federação Metropolitana de Ciclismo, sôbre um percurso de 140 quilômetros.

Quatorze pedalistas se inscreveram e participaram na dura prova. Depois de quatro horas, vitoriou-se, coletivamente, a A. A. Portuguêsa. O vencedor do Campeonato de Resistência foi o jovem defensor da "lusa" carioca, Luciano F. Santos que, em emocionante chegada, derrotou dois outros companheiros de equipe, ao final da "maratona".

BASQUETEBOL

Nova reviravolta sofreu o Campeonato Feminino. Tendo, mercê da sua vitória sôbre o Fluminense, se isolado na liderança do certame, logo no primeiro jôgo do returno, perdeu a equipe do Flamengo para as "estrêlas" do Botafogo, juntando-se, assim, o rubro-negro e o tricolor, ambos com um ponto perdido, no comando do pelotão.

Com os portões fechados, foram jogados os oito minutos restantes da "negra" Flamengo x Grajaú, pelo Campeonato de Aspirantes.

O "five" grajauense, alardeando inconteste superioridade, marchou à frente do placar, vencendo, por fim, pela contagem de 60 x 55.

Com isso a simpática agremiação grajauense conquistou o honroso título de campeão de basquetebol na categoria de aspirantes, pelo que merecem parabéns os jogadores Alfredo, Arnaldo, Flávio, Fúlvio, Newton e Celio, os dirigentes e os técnicos Ézio Borges Lima e Geraldo Conceição.

NATAÇÃO

Como aperitivo para a realização do Campeonato de Novíssimos, nadadores do Botafogo se lançaram nas tentativas de "records" dos 4x100 nado livre e 4x100, quatro nados, em poder, ambos, de equipes do Fluminense, com 4 minutos, 11,9 segundos e 4 minutos 56,4 seg.

José Luiz Mendes Ripper, Flávio de Figueiredo, Roberto Pavel, Aleckcey Kireff fizeram os 4x100, quatro nados, em 4 min. 43,9 seg. e José Luiz Mendes Ripper, Alexandre de Medicis, Roberto Pavel e Aleckcey Kireff alcançaram 4 min. 10,5 seg. nos 4x100 nado livre, coroando-se, dêste modo, as tentativas, de pleno êxito.

Aos novos recordistas, as congratulações do ESPORTE ILUSTRADO.

TÊNIS

Dando o término oficial à temporada tenística de 1954, a Federação Metropolitana de Tênis patrocinou a disputa do Torneio de Encerramento, aberto às duplas mistas, seguindo-se a solenidade de entrega dos prêmios dos diversos campeonato e torneios.

Os vencedores do Torneio de Encerramento foram, no grupo A, Ronald Moreira e Elisa Guedes; no grupo B, Aloísio Estêves e Nadir Bentes e, no grupo C, Manoel Pestana e Valdelina Fraga.

VOLIBOL

Está consumado o registro da Confederação Brasileira de Volibol.

Têm, assim, os dirigentes de um esporte que, a pouco e pouco, vem entrando no seio das massas e no gôsto da "aficcion", a oportunidade, tão almejada, de tomar os rumos que bem lhes aprouverem.

E felicidades. E poucos escolhos pelos caminhos.

WATER-POLO

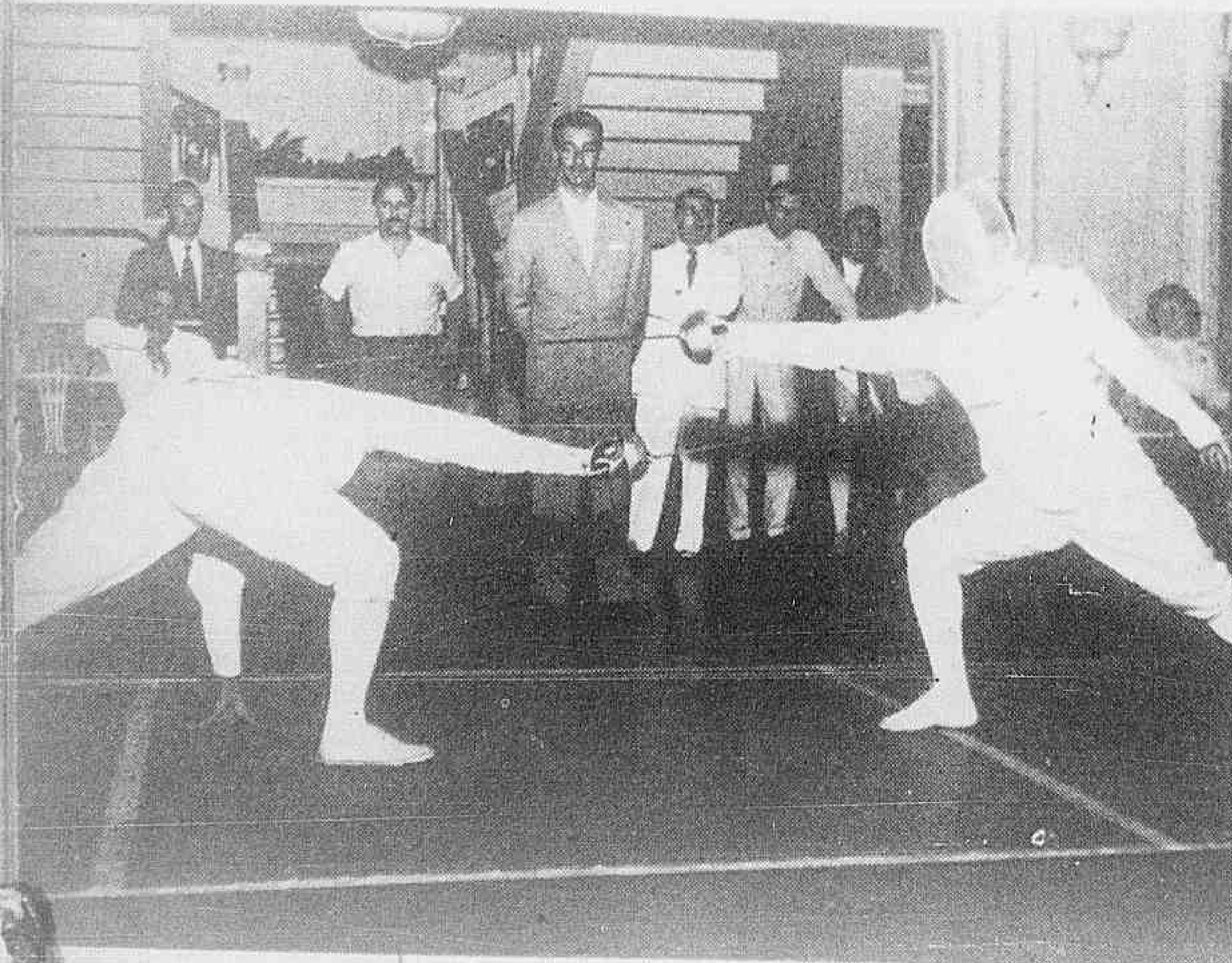
Mais uma vez, sagrou-se o Fluminense campeão do Torneio Rio-São Paulo, e invicto.

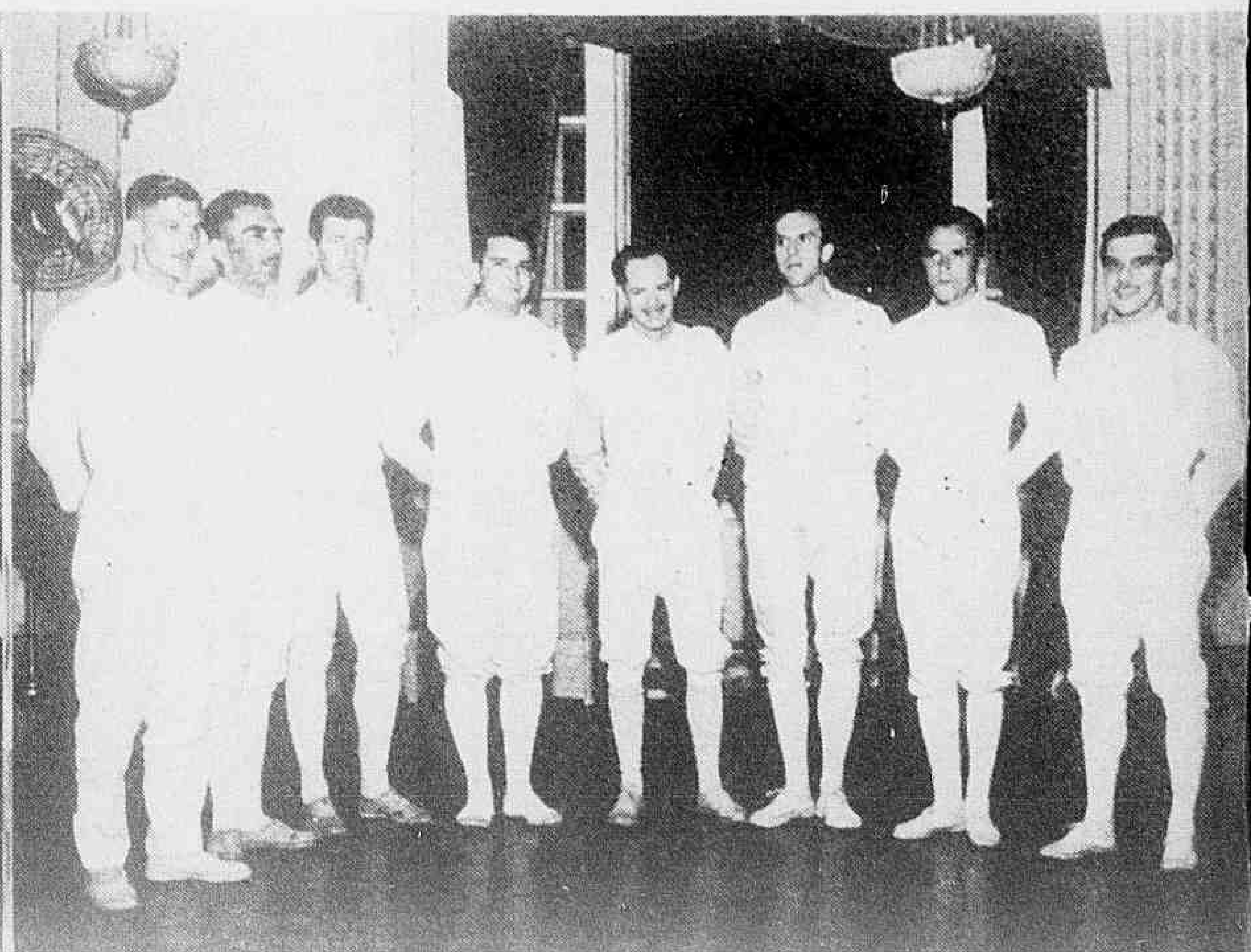
Com a vitória sôbre o Pinheiros, ao final do certame, Lara, Sérgio Rodrigues, Everardo, Grijó, Márvio e Denir, completaram, para o Fluminense, nada mais, nada menos, que 36 partidas consecutivas sem o amargor da derrota, façanha jamais conseguida por qualquer outra equipe amadora!



José Teles da Conceição desfilando, no Maracanã, a frente da equipe campeão carioca de atletismo, eleito o maior atleta de 54

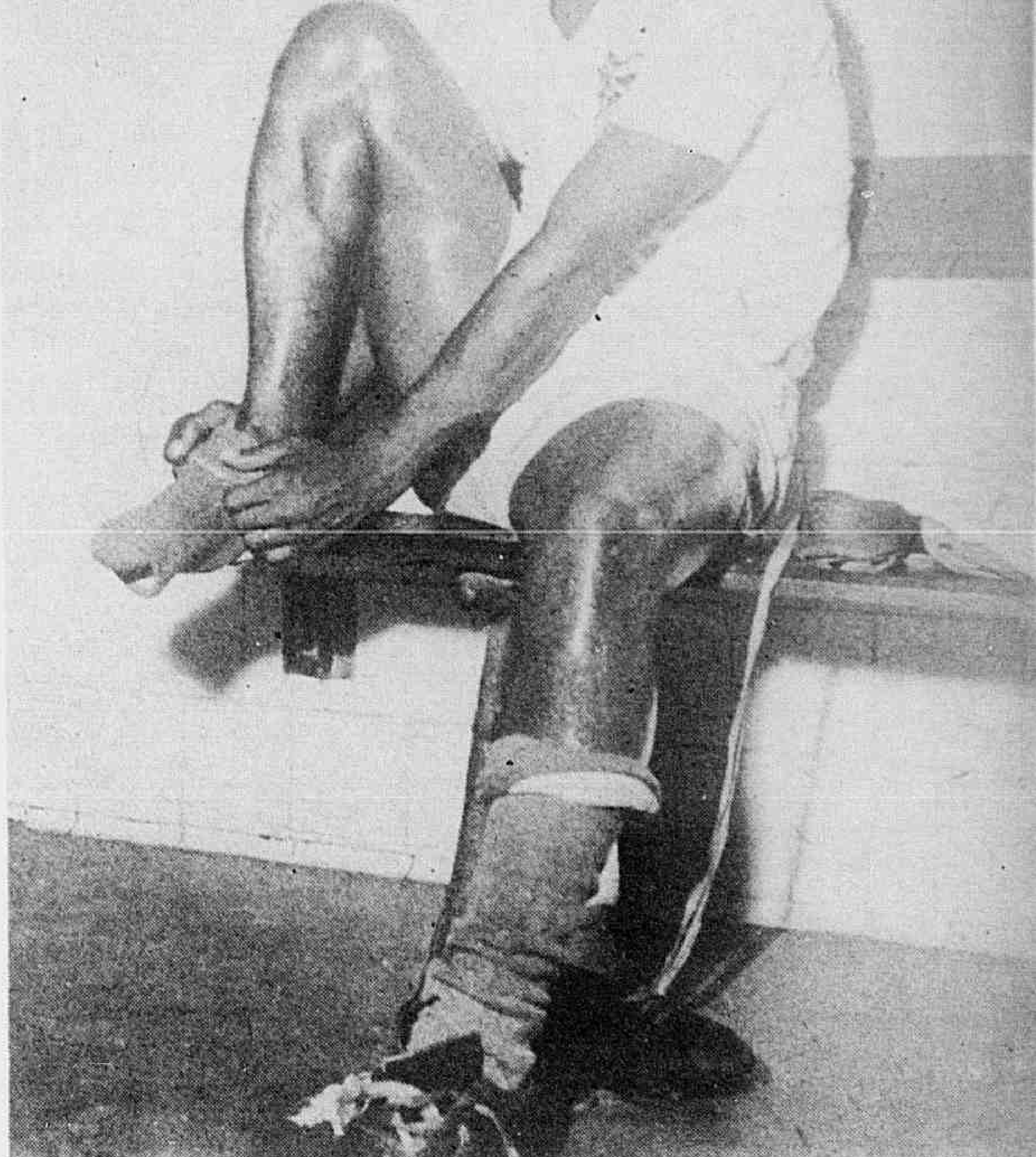
Ecos do campeonato brasileiro de esgrima, vendo-se o atirador carioca Nelson Bastos, atingindo o paulista Dario Marcondes, na prova de espada, e os participantes da prova de espada, aparecendo à direita o representante metropolitano, Nelson Bastos, que conseguiu a façanha de tocar o campeão invicto da prova







O veterano atacante Santo Cristo dando conselhos técnicos ao jovem médio da equipe "cadete"



Décio, o disciplinado jogador que deu uma grande prova de amor ao cumprimento do dever no recente jôgo São Cristóvão x Botafogo

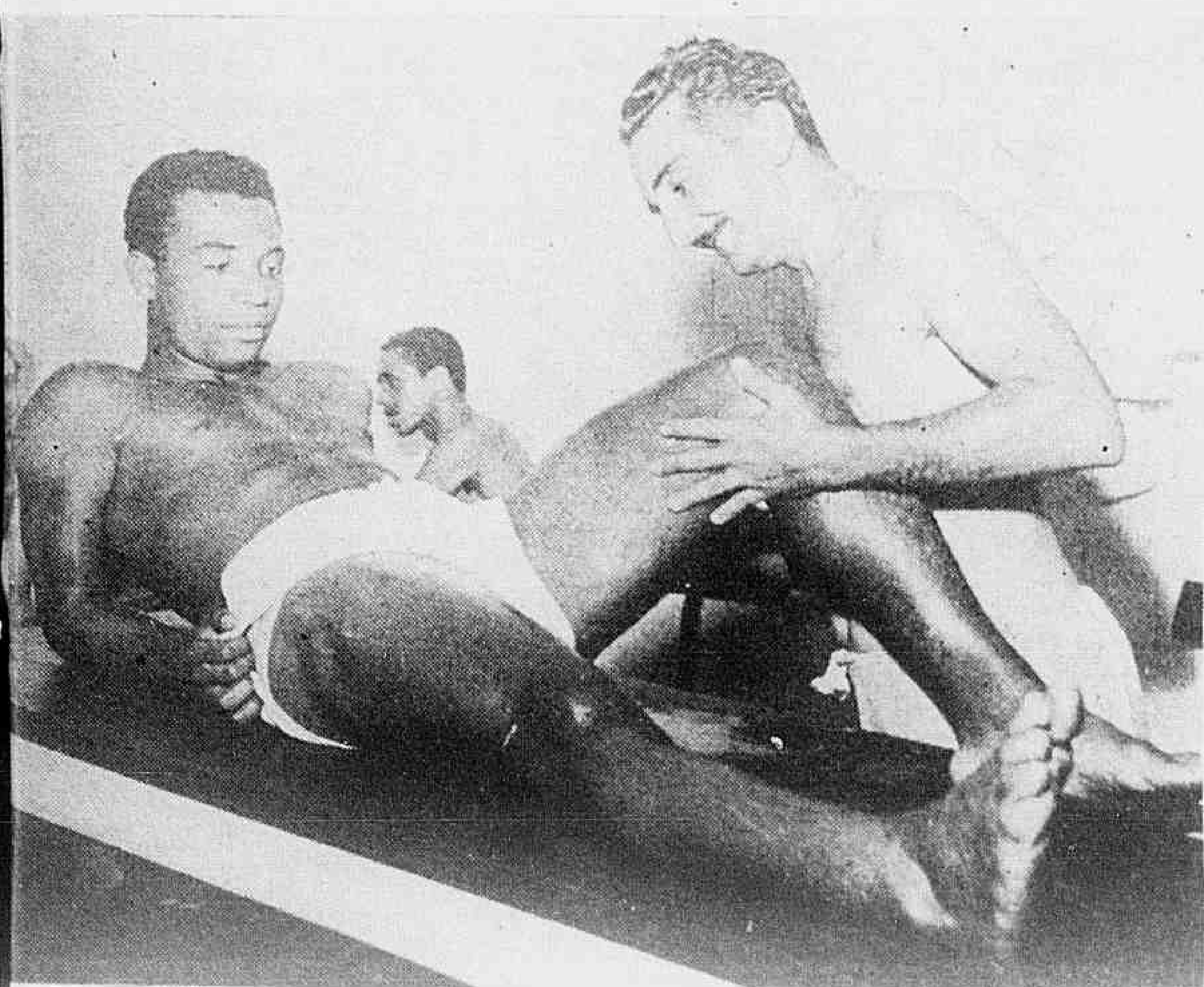
Fato curioso, e talvez inédito se verificou por ocasião da realização do encontro Botafogo x São Cristóvão, em disputa da 2ª rodada do returno. O jogador Décio, da equipe «cadete», entrou em campo meio-casado, isto é, depois de consorciar-se na cerimônia civil, pela manhã, foi cumprir o seu dever, defendendo as côres do seu clube, à tarde, para em seguida dirigir-se à igreja em que se efetuaria a cerimônia religiosa. Sem dúvida, foi uma bela demonstração de dedicação e de amor ao cumprimento do dever dada por êsse profissional, desmentindo aquêles que afirmam que os craques do nosso futebol jogam sòmente por amor ao dinheiro. Desta maneira, o médio esquerdo sancristovense fêz-se merecedor dos maiores encômios por parte dos dirigentes e torcedores do seu quadro, que passaram a admirar mais o eficiente e ardoroso defensor da jaqueta alva. Vejamos, portanto, um pouco da história dêsse dedicado «player», que tanto se tem batido para progredir na sua carreira.

Décio Marcolino Telles é carioca, nascido a 23 de agôsto de 1932. Possui 1,66m de altura e 66 kg. de pêso. Iniciou-se no «association» aos 14 anos de idade, jogando no quadro do Marangá de Jacarepaguá, bairro onde residia. Durante êsses tempos em que militava no esporte amadorista, teve a maior emoção de sua vida ao sagrar-se campeão da liga de Jacarepaguá vencendo o jôgo decisivo por 4x2 e assinalando 3 tentos para o seu time. Nessa época, Décio atuava como ponteiro esquerdo, posição em que teve oportunidade de jogar algumas vêzes na própria equipe sancristovense. Depois dêsses saudosos tempos em que atuava em Jacarepaguá, ingressou no São Cristóvão, estreando no quadro principal em 1952, durante o campeonato da cidade. A única ocasião em que visitou o exterior foi na excursão realizada pelo grêmio alvo em gramados europeus e africanos, em princípios de 54. Sofreu, então, a maior decepção de sua carreira futebolística, quando o seu conjunto foi derrotado na

(Continua na pág. 18)

ENTROU EM CAMPO "MEIO-CASADO"

Reportagem de MANUEL ETIEL



O dedicado profisisonal sancristovense sendo massageado no vestiário, preparando-se para defender o seu clube




A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

Segunda-feira, dia 20 de dezembro

São Cristóvão 3 x Olaria 2 (3x1) — Em Figueira de Melo — Dodô (contra), Santo Cristo e Cabo Frio, do São Cristóvão — Washington (2), do Olaria — Juiz: Alberto Malcher, regular. Cr$ 23.082,50. **São Cristóvão** — Hélio, Manfredo e Jorge; Valdir, Severino e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, J. Alves e Carlinhos. **Olaria** — Aníbal, Renato e Jorge; Olavo, Tião e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Quarta-feira, dia 22 de dezembro

Vasco 4 x Botafogo 2 (3x0) — No Maracanã, à noite — Santos (contra), Paródi, Pinga e Alvinho, do Vasco — Dino (2), do Botafogo — Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 673.278,60. **Vasco** — Gonzales, Mirim e Elias; Eli, Laerte e Dario; Sabará, Alvinho, Vavá, Pinga e Paródi. **Botafogo** — Joselias, Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius.

Quinta-feira, dia 23 de dezembro

Bangu 6 x Olaria 1 (3x0) — Em Moça Bonita — Calazans (3), Nívio (2) e Décio, do Bangu — Washington, do Olaria — Juiz: Gualter Gama de Castro, regular. **Bangu** — Cabeção, Joel e Tórbis; Haroldo, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Zizinho, Décio e Nívio. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Olavo, Tião e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Flamengo 5 x Bonsucesso 1 (1x1) —No Maracanã, à noite — Joel (2), Evaristo (2) e Zagalo, do Flamengo — Moreira, do Bonsucesso — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 159.399,60. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo. **Bonsucesso** — Ari, Alfredo e Gonçalo; Décio, Jofe e Paulo; Bené, Moreira, Moacir Vinhas, Soca e Nilo.

Domingo, dia 26 de dezembro

América 2 x Fluminense 1 (1x1) — No Maracanã — Leônidas (2), do América — Robson, do Fluminense — Juiz: Paul Wissling, regular. Cr$ 501.377,10. **América** — Osni, Cacá e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Paraguaio, Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira. **Fluminense** — Castilho, Píndaro e Duque; Jair, Edson e Bigode; Telê, Robson, Didi, Ambrois e Escurinho.

Canto do Rio 3 x Madureira 1 (0x0) — Em Caio Martins — Bené (2) e Zèquinha, do Canto do Rio — Machado, do Madureira — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 5.798,00. **Canto do Rio** — Rubens, Garcia e Carlos; Edésio, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Almir, Zèquinha, Bené e Jairo. **Madureira** — Aparício, Deuslene e Darci; Nilo, Bitum e Bário; Milton, Machado, Dirceu, Edson e Medonho.



NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO 7.ª Rodada do Returno	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
	Jogos				Pontos		"Goals"			
1.º FLAMENGO	18	14	3	1	31	5	45	17	28	—
2.º VASCO DA GAMA	18	13	2	3	28	8	50	22	28	—
3.º BANGU	18	11	5	2	27	9	46	22	24	—
3.º AMÉRICA	18	12	3	3	27	9	36	15	21	—
4.º FLUMINENSE	18	11	4	3	26	10	44	20	24	—
5.º BOTAFOGO	18	10	3	5	23	13	45	27	18	—
6.º S. CRISTÓVÃO	17	4	4	9	12	22	18	38	—	20
7.º MADUREIRA	18	5	2	11	12	24	26	51	—	25
8.º OLARIA	18	4	2	12	10	26	31	46	—	15
9.º PORTUGUÊSA	17	2	3	12	7	27	22	37	—	15
10.º BONSUCESSO	18	1	4	13	6	30	12	40	—	28
11.º CANTO DO RIO	18	1	3	14	5	31	22	62	—	40

N. R. — Não está computado o jôgo Portuguêsa x São Cristóvão.

Total de "goals" em 107 jogos: 397 (Trezentos e noventa e sete).

Artilheiros — 1.º Dino (Botafogo) — 19; 2.º Washington (Olaria) — 14; 3.º Vavá (Vasco) e Nívio (Bangu) — 13; 4.º Evaristo (Flamengo) — 12; 5.º Índio (Flamengo) e Décio (Bangu) — 11; 6.º Machado (Madureira) — 10; 7.º Ademir e Paródi (Vasco), Leônidas (América) e Carlyle (Botafogo) 9.

Total de rendas em 107 jogos: Cr$ 21.857.753,70.

Próxima rodada — Quinta-feira — Botafogo x Bangu, no Maracanã, à noite; Domingo — América x Flamengo, no Maracanã; Portuguêsa x Vasco, em Campos Sales; Madureira x Fluminense, em Conselheiro Galvão; Canto do Rio x São Cristóvão, em Caio Martins; Bonsucesso x Olaria, em Teixeira de Castro.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

Olaria 1 x São Cristóvão 0; Botafogo 4 x Vasco 3; Bangu 2 x Olaria 0; Flamengo 2 x Bonsucesso 1; Fluminense 3 x América 1; Canto do Rio 2 x Madureira 0.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Vasco 3 x Botafogo 0; Fluminense 4 x América 0; Olaria 1 x Bangu 0; Flamengo 1 x Bonsucesso 1; São Cristóvão 11 x Portuguêsa 2.

COLOCAÇÃO POR PPONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Fluminense (5); 2.º Flamengo (6); 3.º América (7); 4.º Vasco (10); 5.º Bangu (12); 6.º Botafogo (14); 7.º São Cristóvão (21); 8.º Bonsucesso (26); 9.º Portuguêsa (27); 10.º Olaria e Canto do Rio (28); 11.º Madureira (29).

Nos Juvenis — 1.º Fluminense e Vasco (7); 2.º Botafogo (8); 3.º América, Flamengo e São Cristóvão (12); 4.º Bangu (17); 5.º Madureira (23); 6.º Olaria (25); 7.º Bonsucesso (26); 8.º Portuguêsa (31).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Flamengo (259); 2.º Fluminense (257); 3.º Vasco (240); 4.º América (235); 5.º Bangu (220); 6.º Botafogo (206); 7.º São Cristóvão (116); 8.º Madureira (89); 9.º Olaria (82); 10.º Bonsucesso (70); 11.º Portuguêsa (55); 12.º Canto do Rio (44).

J. Alves vingou-se do...

(Continuação da pág. 12)

O meia-esquerda J. Alves, que pertencia ao Olaria antes de transferir-se para o São Cristóvão foi a maior figura do cotejo, com um excelente trabalho de ligação. Além dêle brilharam, no onze "cadete": Hélio, Jorge, Décio e Carlinhos. Entre os vencidos, os melhores foram: Olavo, Washington e Canário, êste enquanto atuou, pois foi expulso aos 18 minutos do 2º tempo.

O juiz foi Gama Malcher, com boa atuação.

Entrou em campo...

(Continuação da pág. 17)

Alemanha, perdendo a invencibilidade que vinha mantendo galhardamente através de uma longa série de pelejas. Os maiores craques que já viu em ação até hoje foram os brasileiros Zizinho e Jair. Alimenta presentemente o desejo de chegar um dia a integrar uma seleção brasileira em cotejos internacionais. O seu contrato com o clube «cadete» prolongar-se-á até outubro de 1956, na base de Cr$ 5.000,00 mensais, que foi melhorada em relação à anterior, num sinal de reconhecimento dos dirigentes do São Cristóvão ao seu belo gesto já mencionado no início desta reportagem.

A reportagem...

(Continuação da pág. 5)

peão em 1935; o S. Cristóvão em 1926, e o Bangu em 1933. Como vemos, não constitui nada de novidade se o Vasco passou 9 anos sem ser campeão. Hoje é o campeão de 1945, 1947, 1949, 1950 e 1952, além de Campeão dos Campeões de 1948, no Chile.

O Vasco garantiu...

(Continuação da pág. 15)

Entre os alvi-negros, Joselias demonstrou novamente que não está à altura de formar no esquadrão titular. Gerson, apesar de jogar contundido durante quase todo o tempo, foi superior a Santos, que realizou uma das piores atuações de tôda a sua carreira. No trio médio, Bob exerceu severa vigilância sôbre Paródi, ao passo que Ruarinho e Danilo não tiveram o brilho esperado, tendo o ex-cruzmaltino falhado lamentàvelmente no lance que originou o 4.º gol do Vasco, que foi um tiro de misericórdia na reação botafoguense do 2.º período. Dino voltou a exibir as suas esplêndidas qualidades de artilheiro, nos 2 tentos que assinalou. Carlyle e Vinícius tiveram bom desempenho, porém Garrincha e Paulinho em momento algum apresentaram o que dêles era licito esperar.

Funcionou na arbitragem o sr. Alberto Malcher, que teve uma boa "performance", acertando na expulsão de Bob e Paródi, por agressão mútua.

Primeira vitória...

(Continuação da pág. 14)

vam a vitória numa jogada de Bené, que fintou vários adversários, passou a Robertinho, êste chutou, Aparicio defendeu parcialmente e Jairo na corrida marcou.

O juiz italiano Diego de Leo apitou bem.

Salve o América!...

(Continuação da pág. 3)

Leônidas, o tanque rubro, presenteou os rubros com um belo presente de Natal. Salve o América, que veio dar uma nova pincelada de entusiasmo neste final de returno!

Leônidas deu um "show"...

(Continuação da pág. 11)

ponteiro pelo chute de efeito, que obrigou Castilho a um supremo esfôrço quase inútil e o comandante pela intuição com que foi na jogada

Terminado o primeiro tempo com 1x1, o tempo complementar ganhou a expressão decisiva do cotejo. E o América, aos 7' teve seu «goal» número dois — um «goal» espetacular pelo tento de individualismo, pelo muito de empenho, de que se revestiu. Esse tento, pelo brilho com que foi assinalado, mereceu afinal a classificação que o destino do jôgo lhe emprestou — o de «goal» da vitória.

Individualmente, no Fluminense, Castilho não nos pareceu culpado em nenhum «goal», tendo ainda praticado algumas boas defesas no decorrer do prélio. Píndaro saiu de seu rumo normal quando perdeu o contrôle dos nervos e por isso não foi o mesmo. Duque lutou muito, teve algumas jogadas boas, mas contou também com falhas. Bigode muito violento e prejudicial ao equilíbrio do conjunto tricolor. Jair e Edson estiveram bem. Têle menos eficiente que ùltimamente, batido amiùdadamente nos lances de corpo a corpo. Robson o melhor dianteiro do quadro das Laranjeiras. Não pelo seu «goal», que foi muito bonito, mas pelo trabalho todo que realizou, sempre muito seguro. Didi meio lerdo e sem aquêles lampejos de sempre. Ambrois, abandonado na frente, ficou sem ser coisa nenhuma. E Escurinho limitou-se a algumas corridas muito velozes e mais nada.

No América, Osni não teve grande trabalho, pratcando algumas defesas de efeito. Cacá muito bom na sua posição. Edson foi uma das grandes figuras do onze vencedor com um estupendo jôgo de rechaços. Hélio apareceu como bom marcador, embora tenha falhado no «goal» do Fluminense. Ivan magnífico pelo empenho e pela precisão dos passes que endereçou ao ataque. Osvaldinho apareceu como o eximio centro-médio de todo êste campeonato. Muito bom, mesmo. Paraguaio contribuiu para o triunfo, João Carlos fêz um trabalho perfeito de ligação, Leônidas teve já seu desempenho examinado especialmente, Vassil foi um permanente perigo para o Fluminense e Ferreira surgiu como um dos melhores atacantes em campo.

O juiz Wisling, de um modo geral, trabalhou bem. Deixou em branco um visível pênalti de Bigode em Leônidas, mas isso já é coisa comum nos juízes estrangeiros, parece que aboliram o pênalti das regras de futebol.

E aí está a história dêsse jôgo em que o América firmou suas últimas esperanças na possibilidade de um êxito final nesta primeira parte do certame e em que o Fluminense viu que se apagaram algumas luzes do seu caminho.

Aquêle torcedor era tão fanático pelo rubro-negro, mas tão fanático, que o primeiro dia da semana era domengo

M.SALES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

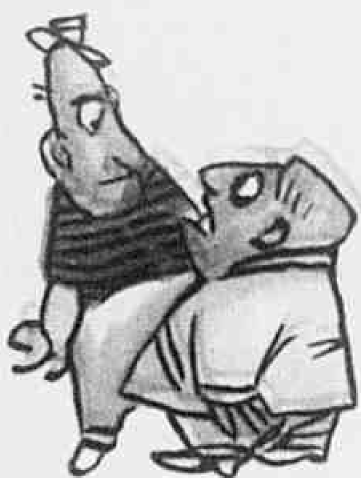
PELADA

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO!

No intervalo do primeiro para o segundo tempo o arco trata de pôr suas idéias em ordem. Mas, assim que começa a segunda etapa, já não entende mais nada. Ao comprovar que os que o defendiam com afinco agora o atacam furiosamente. Pensa na versatilidade do coração humano. E se resigna, com um sorriso quadrado, com o seu destino de estar sempre na oposição.



-- Êste camarada é que me faz perder todos os cascos!



Um torcedor fanático do Flamengo levou um amigo recém-chegado do interior para vêr o jôgo Flamengo e Olaria, lá em Bariri. Quando acabou a peleja, perguntou ao visitante:

— Como é? Gostou?

FALTA ALGUMA COISA...

— Mais ou menos (respondeu o amigo). Acho que aos homens da defesa do Olaria faz falta um bom par de óculos para cada um, porque devem ser míopes. Como êles confundem a bola com as pernas dos adversários!

A PERGUNTA

Délio Neves reuniu os jogadores no centro do campo para uma preleção. Começou falando sôbre os fatôres adversos numa partida. Que o jogador precisava pensar nos fatôres adversos e por aí afora. Olavo, com as mãos nas cadeiras, ouviu tudo calmamente e depois perguntou:

— Seu Délio, se um dêsses fatô adverso tirá a bola da gente, a gente pode dar uma caquerada nêle?



DUAS SOLUÇÕES

Depois do jôgo com o América, a diretoria do Fluminense reuniu-se e chamou Zezé Moreira às falas. O técnico não teve dúvidas: abriu o verbo em cima de Ambróis:

— O culpado foi o Ambróis, senhores! O gringo parou em campo! Não correu como no Fla-Flu!

O presidente Antônio Leite quis saber qual a medida a tomar, desde que o craque uruguaio, jogador caro e bom, fôsse mantido na equipe. Zezé, então, foi franco:

— Para resolver o problema, só há duas soluções: ou o Fluminense instala ar refrigerado no Maracanã ou vai disputar seus jogos em Teresópolis...

CORRE-CORRE

Depois do jôgo Canto do Rio e Madureira, houve um reboliço tremendo no vestiário do clube niteròiense.

Motivo: acostumado com as sucessivas derrotas do seu clube, o tesoureiro do Canto do Rio não levara dinheiro para pagar o bicho da primeira vitória dos jogadores alvi-celestes...

CINEMASPORT

TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES — Domingos, Ladislau e Médio.

HOMENS INDOMÁVEIS — A defesa do Olaria.

ESCRAVO DO VICIO — Pinheiro.

O REGRESSO DE D. CAMILO — Chico.

ROMANCE EM PARIS — Ieso Amalfi.

SALARIO DO MÊDO — O que ganham os jogadores do Canto do Rio.

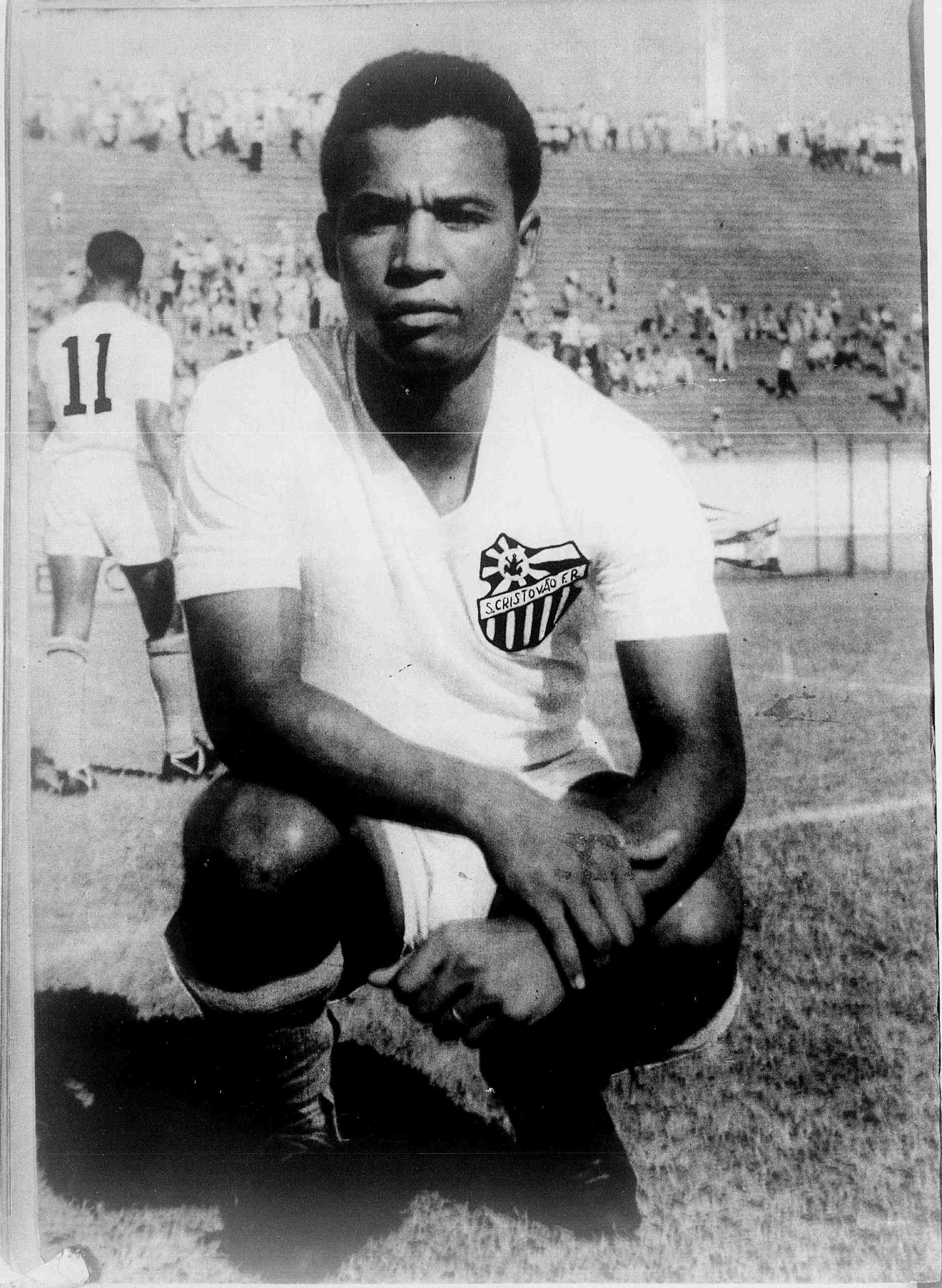
E há também aquela história do garôto que a todo o momento era observado pela sua mãe. Não agüentando mais, o menino a certa altura explodiu: — «Puxa, mãe! A senhora até parece o Garcia. Não deixa passar nada!»

ACONTECEU NO MARACANÃ (Episódio colhido no dia do FLA-FLU)








11
S. CRISTOVÃO F.R.